Semanário Regional • Director de Mérito **José Ribeiro Vieira** • Director **Francisco Pedro** • Ano XL • Edição 2074 • **Quinta-feira, 11 de Abril de 2024** • **€1,20**

Alexandre Dionísio, neurologista "Leiria é uma das zonas com alta prevalência de esclerose múltipla" Págs. 6 e 7

Leiria disponibiliza bicicletas eléctricas para uso gratuito Pág. 11

Juntas de freguesia indignadas com cortes nos horários dos CTT

Várias freguesias do distrito de Leiria ficaram com o horário dos serviços postais reduzido e estão impedidas de assegurar o atendimento aos utentes, mesmo assumindo os custos não suportados pelos Correios **Última**

RICARDO GRAÇA

Mudar de vida. Quando os desafios chegam depois dos 40 anos Págs. 4 e 5

Região

Transportes urbanos com quase 7,7 milhões de passageiros em cinco anos Pág. 8

Desporto

Kartódromo de Leiria celebra 30 anos e quer alargar recinto Pág. 24

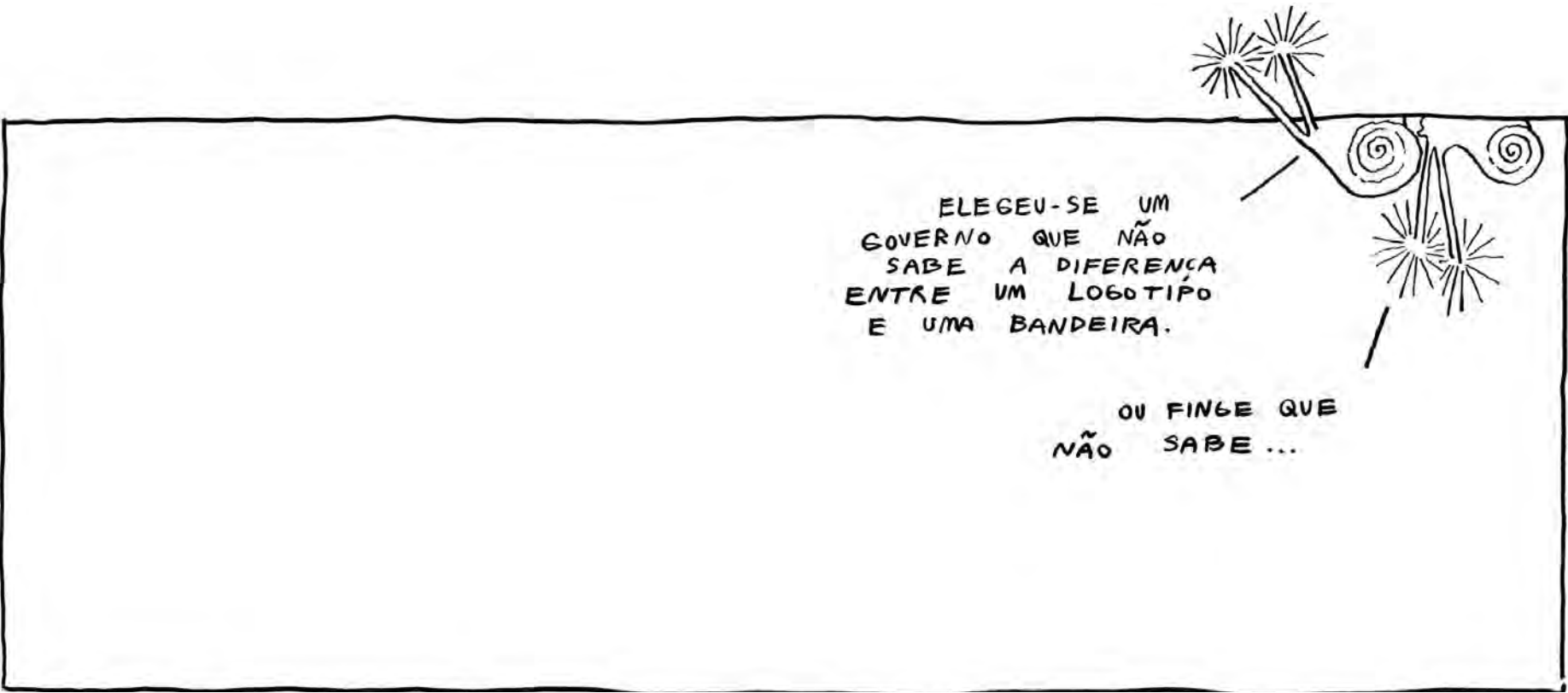
Viver

A Porta sai do centro histórico e ocupa Convento dos Capuchos Pág. 26

RADAR

IMAGEM VIAGEM TIAGO BAPTISTA

ELEGEU-SE UM GOVERNO QUE NÃO SABE A DIFERENÇA ENTRE UM LOGOTIPO E UMA BANDEIRA.

OU FINGE QUE NÃO SABE...

OLHO CLÍNICO

Sérgio Silva e Nelson Santos

Estão de parabéns Sérgio Silva e Nelson Santos, sócios da Voga, loja que este mês celebra cinco décadas de existência. As congratulações estendem-se a toda a sua equipa, que tem mantido o espaço ajustado às novas realidades do mercado, conquistando público de várias gerações.

João Ferreira

João Ferreira voltou a subir a mais um pódio, este fim-de-semana, ao conquistar o segundo lugar no *Rally Raid Portugal*, superado apenas pelo campeão do mundo. O leiriense, de 24 anos, somou mais uma vitória ao leque de troféus já conquistados, desta vez, a conduzir um veículo com combustível 100% renovável.

Luís Lopes

Mudar hábitos e promover a mobilidade suave, contribuindo para reduzir os automóveis na cidade, são os principais objectivos da Biclis, o novo projecto da Câmara de Leiria, que contempla a disponibilização de 150 bicicletas. Para já, o número de inscritos, que superou em muito os veículos disponíveis, deixa boas perspectivas. Para o vereador da Mobilidade, Luís Lopes, este é "mais um passo para optimizar" a mobilidade na cidade.

IMPRESSÕES

A minha viagem a Inglaterra

Agostinho Pedroso

Isto foi há muitos anos. Muito antes da internet colocar a nú os lugares distantes. Ir à Inglaterra era uma aventura impensável para quase todos, a língua era um entrave e os ingleses não facilitavam a entrada a jovens. Nem o governo português facilitava a saída, pois conseguir o passaporte era uma aventura. Mas eu fui mesmo a Inglaterra! A história dessa viagem deu-me muito jeito, em grupos de conversa para impressionar as meninas, algumas que dantes nem para mim olhavam como a Carla da mini-saia. As meninas gostavam das partes picantes, de beijos e discotecas, e de saber o que as outras raparigas usavam lá fora. Uma perguntou sobre lingerie e eu fiz uma descrição pormenorizada, embora eu acabasse por acrescentar que a maioria não usava roupa interior, isto para fazer salivar os rapazes. Acho que ninguém se importaria se soubesse que muito daquilo era inventado. Os rapazes queriam coisas mais ligadas a aventuras, à música que se ouvia na Inglaterra (era o tempo dos Led Zeppelin...) e se as inglesas "por dentro" eram mesmo branquinhas como a lixívia. Todos pediam, impacientes: - Conta lá como perdeste o avião, e aquela parte em que ficaste dias sem comer e aquela festa na praia à noite com muitas gajas, cerveja e música. Ganhei realmente estatuto com esta viagem. A Mafalda nas festas já não me dava tampa e dançou comigo várias séries de *slows*, a empanturrar-se da minha viagem que eu lhe ia servindo aos pedaços, cara com cara para lhe poder falar ao ouvido. Sabia que ela estava a fazer o frete apenas para conseguir exclusivos da minha história, para depois se exibir diante das outras, todas a arrulharem-se em sorrisinhos cúmplices. Eu bem sabia que seria descartável quando os bonzões chegassem a acelerar as V5, e eu ali de pé a olhar para os pares agarradinhos. Na cama ruminava vinganças contra aquela ingratidão, nunca mais me iam ouvir contar-lhes a minha aventura. Mas sabia-me tão bem sentir-me importante que na primeira ocasião voltava a contar-lhes a minha aventura. Primeiro fazia-me rogado. Antes de começar lançava (exagerando!) umas frases que já tinha engatilhadas e serviam de isco para chamar a atenção:

- Coitada da minha mãe, tive de lhe mentir a dizer que era uma viagem obrigatória e não era. Perdi o avião, sabem?, e dormi fora do aeroporto debaixo de um pinheiro em cima de um monte de m., apanhei boleia até Leiria num Mercedes e era um cheirete dentro carro que o homem conduziu com a cabeça de fora. Passado algum tempo fui num camião até Paris, dormi ao relento e um gajo drogado quase me ia matando se não tivesse chegado a polícia. A passagem na alfândega inglesa foi cheia de peripécias. Fiquei vários dias numa casa no centro de Londres e até hoje não sei quem são os donos nem eles sabem quem lá esteve (aqui todos ficam impressionados e eu digo que depois lhes conto os pormenores). Passei fome, tive de roubar chocolates num supermercado e escolhi os maiores mas eram amargos, mais tarde disseram-me que eram para fazer mousse (e todos se riem com a minha ignorância), bla, bla... E de repente dava um salto acrobático para o final, para que todos soubessem que valia a pena esperar até ao fim:
- Cheguei a Portugal e a GNR prendeu-me por engano já perto da Maceira, confundiu-me com um larápio que andava a fazer assaltos e depois foi-me levar a casa de Jeep...
- Conta lá tudo do princípio, vá!

Tinha-os a todos na mão. Podia começar com calma, com tudo a iniciar-se a montante, numa aula de inglês no liceu de Leiria....

Cheguei a Portugal e a GNR prendeu--me por engano já perto da Maceira, confundiu--me com um larápio

Professor

FÓRUM DA SEMANA

Faz sentido suspender as provas finais do 9.º ano em formato digital?

A realização das provas finais do 9.º ano em formato digital está a ser contestada pelos responsáveis escolares. Professores e directores alertam para o cenário que se vive nas escolas com computadores avariados há meses, alunos sem equipamentos e fraca cobertura da rede de internet. O novo ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, recebeu na segunda-feira associações representativas dos directores escolares e afirma que tomará uma decisão no decorrer desta semana. Manuel Pereira, presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares (ANDE), acrescentou à Lusa que faltam ainda condições "para garantir a igualdade a todos os alunos", defendendo que, caso se avance para a realização das provas digitais, que estas não tenham "peso certificativo".
As provas de aferição, dirigidas aos alunos dos 2.º, 5.º e 8.º anos, começam em Maio, e em 12 de Junho será a vez de todos os alunos do 9.º ano. O projecto de desmaterialização das provas e exames tem alargamento ao ensino secundário previsto para o próximo ano.

Elisabete Martins, professora no Agrupamento de Escolas de Pombal

Faz sentido suspender, há escolas em que as coisas não estão a funcionar bem. Podem penalizar os alunos e prejudicar nos resultados das provas, porque há escolas com problemas a nível informático. Além disso, os alunos ao longo do ano fazem uma vez ou outra actividades em meio digital, mas não estão a ser habituados a isso. O normal é em formato papel. O facto de ser em formato digital vem dificultar porque eles não estão habituados a fazer assim as provas. Ainda me parece um bocado cedo avançar com isso.

Sara Correia, encarregada de educação

Faz todo o sentido suspender as provas de aferição, principalmente via digital. Os alunos são sujeitos, todo o ano lectivo, a uma pressão imensa para a realização deste momento de avaliação, que conta 30% da sua nota final de 9.º ano. Estando já os alunos sujeitos à ansiedade inerente à obtenção de um bom desempenho, têm ainda de se debater com diversos obstáculos como sejam falhas de rede de internet, quebra na ligação aos servidores, bloqueios informáticos. Não esquecendo, ainda, a deficiente distribuição/atribuição dos recursos tecnológicos a todos os alunos, promovendo a desigualdade de aprendizagem e adaptação às provas de modelo informático.

Francisco Matos, jovem autarca de Porto de Mós

Para dizer a verdade ainda não pensei muito no assunto, porque nao estou em ano de exames. No entanto , a minha opinião é que, neste momento, as escolas não têm todas as mesmas condições (de internet e de equipamentos), por isso fazer exames neste formato poderá trazer injustiças. Na minha escola, penso que poderia ser complicado, mas tenho a certeza de que haverá outras com muito piores condições. Não me parece correcto que os alunos sejam avaliados desta forma, pois não está garantida a igualdade.

Filinto Lima, presidente da Asso. Nacional de Directores de Agrup. e Escolas Públicas

A realização das provas finais de 9.º ano em formato digital poderá colocar em causa os princípios da igualdade e equidade, pois alguns alunos usaram o material digital e outros não, em virtude de estarem a aguardar reparação. O ideal e mais prudente será a sua realização com recurso ao papel e esferográfica ou, caso não seja possível, optar por um modelo híbrido (português em formato digital, matemática com papel e esferográfica). A transição digital é crucial para a sociedade e as escolas devem estar devidamente preparadas para fazer face ao desafio.

EDITORIAL

Atitude climática

Francisco Pedro

Uns atiram tinta contra ministros, políticos e obras de arte, outros apoiam-se nos mecanismos legais à sua disposição para reclamar mais acção contra as alterações climáticas. Embora se respeite a forma de luta de uns e outros, é a atitude dos segundos que aqui pretendemos destacar e enaltecer.
Na manhã da última terça-feira, foi conhecido o desfecho do processo movido por seis jovens portugueses, alguns deles de Leiria, contra 32 países, Portugal incluído, acusando-os de inacção no combate às alterações climáticas e, consequentemente, de violação do seu direito à vida, à saúde e a um ambiente saudável.
O Tribunal Europeu dos Direitos Humanos (TEDH) decidiu rejeitar a causa por considerar não ser possível imputar a uns países fenómenos climáticos adversos ocorridos em outros Estados, esclarecendo que uma deliberação nesse sentido, ainda que exclusiva a processos relacionados com as alterações climáticas, iria abrir um precedente com implicações inimagináveis, pois colocava em causa a soberania a as limitações geográficas de cada país.
Mas, independentemente desta decisão, foi alcançado um reconhecimento histórico. O TEDH admitiu que as mudanças no clima são um problema que os países "têm o dever" de abordar e de encontrar medidas para mitigá-las.
"Foi muito trabalho, não apenas nosso, de todos os cientistas, de todos os advogados, é preciso reforçar isso, e sentimos que não foi perdido. Isto não acaba aqui, é apenas o começo e a prova de que isto era necessário. Não derrubámos o muro, mas fizemos uma grande fenda", afirmou às agências internacionais Catarina Mota, uma das jovens de Leiria envolvida no processo, à saída da sala de audiências.
Embora não seja consensual, em vários sectores da sociedade, que muitos dos fenómenos que têm fustigado o Planeta estão relacionados com as alterações climáticas, é um facto, por exemplo, que os recordes de temperatura têm vindo a ser batidos, há oito meses consecutivos, em Portugal. E, perante estes factos, são jovens como os que recorreram ao TEDH que nos fazem ter alguma esperança num futuro com mais justiça climática.

O Tribunal Europeu admitiu que as mudanças no clima são um problema que os países "têm o dever" de abordar e de mitigar

Director

ABERTURA

A vida re(começa) aos 40 anos. Está pronto?

Casam, têm filhos, mudam de emprego, trocam de País, ou frequentam estudos superiores depois dos 40 anos. Para muitas pessoas, é nesta fase que a vida ganha novo impulso e redobrado sabor

Daniela Franco Sousa Texto
Ricardo Graça Fotografia
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

Aos 40 anos, estará o copo meio--vazio ou meio-cheio? Para cada vez mais pessoas é precisamente a partir dos 40 anos que o copo transborda de novas metas e de objectivos cumpridos. Encontram o amor, descobrem a maternidade, novos empregos, novos passatempos e regressam aos bancos da escola, alcançando a realização que não tiveram até então. O JORNAL DE LEIRIA foi ao encontro de quem colhe os frutos dos recomeços que encetou a meio da vida.

A maternidade e o amor tranquilo

Daniela de Sousa, advogada, tem 44 anos e sente que foi depois dos 40 que surgiram as maiores transformações. Aos 37 anos, quando se divorciou, "a vida parecia ter deixado de fazer sentido".

Mas o destino aproximou-a de João Colaço, ultramaratonista, e foram várias as metas que, juntos, viriam a conquistar. Nas Festas da Cidade, da Marinha Grande, esbarraram literalmente um contra o outro e de imediato começaram a conversar sobre a música e sobre a preferência que ambos tinham sobre a mesma banda.

Depois do gosto musical que partilhavam, descobriram outro interesse comum: correr. "Desafiou-me para participar numa meia-maratona. Pensei que estava louco. Mas acabei por conseguir", partilha Daniela.

Multiplicaram-se as viagens juntos, para assistir a concertos. "Eu não estava preparada para um novo relacionamento, mas o João foi paciente e insistente", recorda a advogada.

O namoro, mais tarde uma casa comum, foram os passos que se seguiram. E aos 41 anos, Daniela foi mãe. À bebé junta-se outra filha, fruto do primeiro casamento de João. A família ficou completa. "Redescobri o amor. Um amor tranquilo, enquanto casal, e o amor de mãe", partilha Daniela.

Poucos anos antes, a advogada já tinha experimentado outra mudança na sua vida. Foi ainda na casa dos 30 que se tornou vegan. "Foi uma questão de convicção ambiental, de saúde e de empatia com os animais."

Mas foi depois dos 40 que as mudanças se intensificaram. Após ter sido mãe, surgiu o recomeço profissional, com a jurista a exercer por conta própria. E, mais recentemente, decidiu que era hora de voltar a apostar na formação. Ingressou em duas pós-graduações em simultâneo. Uma delas na Católica do Porto, em Direito das Sociedades Comerciais, e outra em Direito de Insolvência e da Recuperação das Empresas, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

"A vida deu-me todas estas lições e estou muito melhor aos 40 dos que estava aos 20 anos. O tempo dá-nos mais experiência, traz mais confiança e serenidade para enfrentar os problemas que vão surgindo."

Pegar na raquete e recuperar a saúde

Tinha 44 anos quando Jeremias Vigarinho, vendedor de peças de automóvel, natural de Casal dos Claros, tomou uma das decisões que mais mudaria a sua vida. "Sempre fui muito sedentário. Até que nos resultados de umas análises ao sangue verificaram que tinha colesterol elevado. Tinha que tomar medidas", recorda Jeremias.

> **A vida deu-me todas estas lições e estou muito melhor aos 40 dos que estava aos 20 anos**
> Daniela de Sousa

> **O bom da vida é aliar o amor em cada gesto e conseguir tocar os que me chegam, de forma igualmente transformadora**
> Marisa Norte

"Como o meu filho mais velho já praticava badminton, comecei a acompanhá-lo. O que era um passatempo tornou-se numa paixão", explica o vendedor, que, além do jogo, passou a integrar a direcção do Clube Badminton Leiria.

Hoje, aos 56 anos, "treino todas as semanas, às segundas, quartas e sexta-feiras". Além de reconhecer as melhorias alcançadas em termos de saúde, Jeremias salienta como esta modalidade lhe abriu as portas para a primeira experiência como dirigente associativo. "Hoje em dia é um prazer ter dezenas de meninos ao nosso encargo durante hora e meia. Muitos deles tornaram-se, entretanto, grandes atletas", refere Jeremias com satisfação.

"Não fiquem no sofá, arragados à televisão e ao telemóvel. Isso envelhece e isola-nos", alerta o vendedor, para quem o desporto passou a pautar grande parte da sua vida.

Um Caminho que trouxe novo percurso profissional

Apesar de bastante jovem, já tinha tido várias experiências profissionais relacionadas com a infância, como monitora e animadora. Portanto, aos 25 anos, Marisa Norte considerou que o curso de Educação Social era a opção mais lógica e acertada, perante as opções disponíveis. Durante o período de licenciatura, sempre conciliou os livros com vários empregos. Desempenhou funções como administrativa, num projecto social destinado a crianças com dificuldades de aprendizagem e outras condicionantes, trabalhou em bares, discotecas e auxiliou em consultórios médicos.

Ao terminar o curso superior, foi ainda ajudante num lar de idosos, leccionou, até que surgiu a oportunidade de exercer na sua área,

Para Daniela e Marisa, a vida ganhou novo impulso depois dos 40 anos

como educadora social, numa instituição local, onde se manteve cerca de quatro anos. “Foram tempos muito enriquecedores e de muita aprendizagem.”

Em simultâneo, começou a interessar-se pela área da saúde e bem-estar, nomeadamente pela filosofia Ayurvédica e pelas suas técnicas de massagem. “Seguiram-se várias formações complementares, de shiatsu, reflexologia, pedras quentes, entre outras”.

No entanto, o impulso para a mudança chegou quando Marisa resolveu fazer o Caminho de Santiago de Compostela. “Parti pela aventura, sem qualquer objectivo de carácter religioso nem qualquer outra expectativa. E algo me disse de imediato que a minha vida iria mudar. Senti uma enorme transformação”.

A intuição viria a confirmar-se. “Foi aos 43 anos que decidi abrir o meu próprio gabinete de massagens, o Brahma Dreams Therapy, um espaço na Marinha Grande, que partilho com uma colega, que cuida das questões de estética. E sinto-me muito realizada com esta minha escolha. Continuo a auxiliar o próximo, ainda que num contexto diferente. O bom da vida é aliar o amor em cada gesto e conseguir tocar os que me chegam, de forma igualmente transformadora.”

Fazer malas rumo a outro país

A vida de Nuno Goucha tem sido pautada por vários recomeços. Aos 19 anos, deixou Leiria para integrar a Companhia Nacional de Bailado, em Lisboa. E aos 28 anos decidiu partir para Inglaterra para estudar.

Mas tinha já 41, quando, em 2003, rumou para Espanha para trabalhar numa conhecida fábrica de bolachas daquele país. O que Nuno não contava é que, já depois dos 50 anos, e após vários *layoffs*, a empresa o dispensasse.“Era demasiado novo para deixar de trabalhar. Tinha imensa energia”, conta o antigo bailarino, que não baixou os braços.

Depois de uma experiência na gestão de restaurantes no Basque Culinary Center, acabou por se lançar na abertura do seu próprio restaurante em Madrid, em 2015, o Atlantik Corner. “Foi a maior aventura da minha vida”, recorda Nuno.

E fazê-lo antes não teria tido o mesmo resultado. “A idade traz experiência, maturidade e coragem”, considera.

Infelizmente, a pandemia iria uma vez mais alterar o seu rumo. “A Covid-19 obrigou-me a desfazer desse ‘meu bebé’”, lamenta Nuno, que não teve alternativa se não fechar o negócio em 2022.

“Foi outro salto no vazio. Pensei que já não voltaria a conseguir emprego. Mas uma companhia americana convidou-me para ser gerente de operações e de experiência de cliente na sala VIP da TAP no aeroporto de Lisboa.”

Depois dos 60, Nuno Goucha sente-se uma vez mais “um homem pleno e realizado”, sem deixar de equacionar juntar-se à família, que ficou em Espanha.

Voltar aos estudos numa idade madura

Recentemente, a Socem congratulava diversos colaboradores que, impulsionados pelo grupo empresarial, se propuseram a evoluir nas suas capacidades técnicas e a promover a sua transformação interior. Todos eles ingressaram na universidade depois dos 40 anos, salientava o grupo sediado na Martingança.

Marília Ferreira, gestora de Contas Principais da Socem ED, sentiu a necessidade de transcender os seus limites através de uma licenciatura em Relações Humanas e Comunicação Organizacional. “Ingressar novamente na universidade depois dos 40 anos foi para mim uma decisão desafiadora, porém gratificante.”

Pedro Bonifácio, gestor de Projectos da Socem ED, entende que nunca é tarde para retomar os estudos e licenciou-se em Engenharia de Produção Industrial. “Os benefícios do retorno às salas de aula numa idade mais avançada são enormes. Além do conhecimento adquirido, melhora o funcionamento da memória, a integração com outras pessoas, exercita o cérebro, amplia oportunidades de evolução profissional e favorece a nossa auto- estima.”

Já Carlos Novo, director de Vendas e Desenvolvimento de Negócios da Maxiplás, licenciou-se em Gestão de Empresas. “Voltar aos estudos aos 40 anos foi uma forma de me desafiar numa idade madura, em que já tinha um percurso profissional consolidado, e de provar a mim mesmo que não existem limites.” Destaca que estudar ao lado de pessoas mais jovens proporcionou trocas de experiências enriquecedoras e aconselha outros profissionais a procurarem uma formação alinhada com as suas aspirações.

“Não existe idade para estudar ou aprender. Concentrem-se nos vossos objectivos e aproveitem para aumentar o conhecimento e valorizarem-se cada vez mais no mercado de trabalho”.

ENTREVISTA

Alexandre Dionísio O director do serviço de Neurologia do hospital de Leiria afirma que ainda há um caminho a percorrer para se chegar a um tratamento eficaz para a doença de Parkinson e para o Alzheimer

"Leiria é uma das zonas com uma alta prevalência de esclerose múltipla"

Elisabete Cruz
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

Comemora-se hoje o Dia Mundial da Doença de Parkinson. Qual a importância de se assinalar esse dia?
Serve de pretexto para alguma reflexão à volta da doença, das suas especificidades e implicações em termos individuais e do impacto social que a doença tem. Estamos a falar de uma doença com um impacto muito marcado de incapacidade e, portanto, é muito importante haver respostas para os doentes e suas famílias.

Qual a causa da doença de Parkinson?
A causa da doença de Parkinson é desconhecida. Genericamente é uma doença que resulta de uma interacção complexa entre um conjunto de factores genéticos e ambienciais. Há factores genéticos envolvidos, alguns que podem ter um efeito causal directo em relação à doença e outros que são factores genéticos que funcionam essencialmente como factores de risco e cuja expressão vai ser condicionada por alguns factores ambienciais, que também não estão completamente identificados. Também aí existem várias teorias. Fala-se, por exemplo, na exposição a pesticidas e herbicidas. O risco de doença parece ser maior em contextos em que as pessoas vivam em ambientes rurais ou que bebam água não canalizada. Há aqui um mediador que é um constituinte de vários destes pesticidas e herbicidas que é a metil tetrahidropiridina, (mptp). Houve estudos sobre a prevalência da doença de Parkinson em jogadores profissionais de futebol, por causa do contacto diário com o relvado. Fala-se nestas questões, mas não há uma causa para a doença. Mais recentemente, foi possível demonstrar que em ambiente laboratorial, a doença de Parkinson pode ser transmitida. Ou seja, teria um comportamento para-infeccioso. Aqui vão-se buscar teorias relacionadas com os modelos das doenças por priões ou a famosa doença das vacas loucas.

É possível travar a progressão da doença?
Não. A luta tem sido fundamental e o próximo passo no tratamento vai ser uma possível geração de medicamentos que possam modificar a história natural da doença, ou seja, intervir no comportamento da doença ao longo do tempo. O tipo de abordagem e aquilo que conseguimos fazer hoje é exclusivamente na vertente sintomática. E, curiosamente, os dois primeiros medicamentos que apareceram para tratar a doença de Parkinson continuam a ser hoje os dois medicamentos mais eficazes.

Têm aumentado os casos?
Diz-se que em Portugal haverá entre 18 e 20 mil doentes de Parkinson e que em cada ano aparecem mais 1.500 a 2.000 novos casos. Temos de ter a noção de que a doença de Parkinson está associada ao envelhecimento. Sendo uma doença da idade, é evidente que pode haver alguma variação com o envelhecimento da população. Mas dizer que há propriamente um aumento do número de casos, não.

Quais são as doenças mais comuns que afectam o sistema nervoso central?
A neurologia é uma especialidade que abrange um grupo muito grande de doenças. Aliás, há dados da Organização Mundial de Saúde que dizem que as doenças neurológicas são a principal causa de incapacidade e de morte a nível mundial. Por exemplo, sabemos que a principal causa de incapacidade laboral é uma doença neurológica: a enxaqueca. Os neurologistas lidam com as cefaleias (dores de cabeça), epilepsias, com um conjunto de doenças inflamatórias do sistema nervoso central, das quais, evidentemente, a principal é a esclerose múltipla e que é uma doença com um grande impacto, até porque aparece em jovens adultos. Leiria é uma das zonas com uma alta prevalência de esclerose múltipla. Depois existe um conjunto das doenças do movimento em que o Parkinson é talvez a principal e as demências. O Alzheimer é uma delas, embora muitas vezes as pessoas façam a ligação directa entre demência e Alzheimer. O Alzheimer é só um dos subtipos de demência. A neurologia tem depois ligações a muitas outras áreas, como o sono, a dor e os acidentes vasculares cerebrais.

Porque há em Leiria uma alta prevalência da esclerose múltipla?
Se vamos falar de doenças de causa desconhecida, então citar a esclerose múltipla torna-se muito giro, porque não se sabe porquê, mas desde sempre que há uma repartição geográfica da doença. Comecei a fazer consultas em Leiria em 1996 e a experiência era quase assustadora. Na altura trabalhava no hospital dos Covões e não havia semana em que não levasse dois doentes para confirmar o diagnóstico. Não há uma explicação linear para isso. Uma das teorias que procuram explicar a fisiopatologia da esclerose múltipla tem a ver com a falta de vitamina D, sobretudo na infância. O facto de Leiria ser uma zona muito industrial e as pessoas trabalharem em ambientes fechados talvez possa ter alguma coisa a ver com isso. Mas, quando analisamos ao pormenor percebemos que a maior parte dessas pessoas acabavam o dia na sua horta. Mas, os dados sugerem que realmente Leiria será uma zona de alta prevalência.

Qual o ponto de situação do tratamento para a esclerose múltipla?
Esta é talvez uma das áreas mais interessantes da neurologia, porque o avanço em termos de capacidade de terapêutica tem sido uma coisa absolutamente incrível. Em 1990, o que podíamos fazer pelos doentes era muito pouco. Hoje há uma panóplia de medicamentos que permitem fazer uma gestão muito eficaz desta doença. E 90% dos doentes de esclerose múltipla têm níveis de incapacidade mínimos e conseguem fazer uma vida perfeitamente normal, ao contrário do que se passava há 20 ou 25 anos.

Já é possível retardar a evolução da doença?
Sim. É evidente que é uma área imensamente exigente e estamos a falar de medicamentos que são extremamente eficazes, mas com um perfil de risco e de exigência na monitorização do tratamento muito alto. Estamos a falar de 15 ou 16 medicamentos, cada um com exigências muito próprias. Para a equipa que trabalha nesta área, a gestão do risco/benefício destes medica-

Perfil
Faltou a funeral para fazer urgência

Alexandre Dionísio, 60 anos, é o director do serviço de Neurologia do hospital de Leiria, onde trabalha há 13 anos. Natural de Macau, a sua vida tem sido dedicada à medicina. O compromisso para com os outros fê-lo enfrentar uma zanga com o pai por ter faltado ao funeral de um dos seus tios. "O funeral do meu tio Manuel, o decano da família, era a uma quarta-feira. Naquele dia, no hospital dos Covões não havia mais ninguém disponível para fazer urgência. Se eu tivesse ido ao funeral, a urgência de Neurologia tinha fechado. O meu pai, que tem hoje 92 anos, não me perdoa por isso", conta o especialista. "De vez em quando ouço a piadinha: 'vê lá se no dia em que me acontecer alguma coisa arranjas um bocadinho para lá passares'", acrescenta Alexandre Dionísio, que destaca a importância da dedicação ao Serviço Nacional de Saúde.

RICARDO GRAÇA

mentos é uma pressão gigantesca. O resultado do lado do doente é muito bom e tem havido uma evolução fantástica nesta área.

Qual foi a importância da criação das Vias Verdes para o AVC?
Muito importante. Lembro-me muito bem da primeira fibrinólise que fiz num doente, um rapaz com 22 anos, que fez um AVC. Aquela sensação de ao fim de 20 minutos o rapaz acordar e começar a mexer o braço foi absolutamente incrível. A Via Verde nasce a reboque das unidades de AVC, que criaram uma série de dinâmicas diferentes. Em 1980, 80% dos AVC eram de causa desconhecida. Hoje conseguimos atribuir uma etiologia à quase totalidade dos AVC, o que nos permite ser muito mais eficazes na prevenção secundária.

E ajudou a salvar muitas vidas?
Tenho a certeza que sim, sobretudo função. Há estudos que dizem que o principal benefício das vias verdes do AVC não tem a ver com o número de mortes que se poupam, mas essencialmente com a função que é preservada.

Numa sociedade envelhecida, as demências são uma inevitabilidade?
Quando comecei a trabalhar em neurologia havia dados perfeitamente catastróficos sobre aquilo que se antecipava que fosse a prevalência das demências daí a uns anos. Dentro das doenças neurológicas degenerativas, as demências são as mais comuns, nomeadamente o Alzheimer. Mas houve dois grandes factores que contribuíram para que talvez as coisas não tenham corrido tão mal como se imaginava. Uma é o facto de termos uma população que pode ser absolutamente analfabeta, mas que vigia atentamente a sua tensão arterial e as suas glicemias, ou seja, os factores de risco vascular. Depois, a maneira como a nossa sociedade evoluiu em que temos pessoas com 80 anos e semi-analfabetas com o seu *tablet* e a sua conta do Facebook. Há toda uma série de estratégias que envolvem processos de estimulação cognitiva e que também terão um efeito muito grande. A principal prevenção da demência é a reserva e a estimulação cognitiva. Agora, é uma doença do envelhecimento e, claro, quando temos uma população envelhecida, temos mais casos demência.

E é possível prevenir Parkinson ou Alzheimer?
A resposta formalmente é não. Quando não sabemos quais são as causas, a nossa possibilidade de intervir também é limitada.

Há exames que possam detectar algumas doenças neurodegenerativas?
Estamos a falar de muitas coisas diferentes. O diagnóstico de Parkinson ou do Alzheimer é eminentemente clínico. Fazemos TAC ou ressonâncias, essencialmente para excluir que haja outra patologia que mimetize os sintomas. Na esclerose múltipla é um diagnóstico de exclusão, mas há muitas análises e exames que têm de ser feitos quer no momento do diagnóstico, quer depois no seguimento do doente, devido aos potenciais riscos associados aos tratamentos.

É possível chegarmos a uma cura?
Na área da esclerose múltipla já temos qualquer coisa parecida com uma cura. Há medicamentos de reconstituição imunitária que utilizamos em tratamentos muito circunscritos no tempo e há dados que dizem que uma percentagem grande desses doentes, ao fim de 10 anos, não tiveram mais nenhuma manifestação de doença e não precisaram de ser tratados. Claro que não são todos os doentes nem as formas mais agressivas da doença. Para mim, que conhecia outra face da esclerose múltipla, isto é a coisa mais próxima que eu conheço de uma cura.

No Parkinson e no Alzheimer ainda estamos longe de algo assim?
Estamos. A abordagem é exclusivamente sintomática. Limitamo-nos a fazer a gestão dos sintomas da doença. Não temos nenhuma capacidade de intervir no seu percurso.

Há alguma destas doenças que o preocupe mais?
É evidente que a preocupação tem fundamentalmente a ver com a relação entre algumas destas doenças e o envelhecimento. Depois estas pessoas não têm só Parkinson e Alzheimer, mas todas as outras doenças associadas ao envelhecimento. Neste momento, conseguimos que as pessoas vivam muito tempo, mas a questão é com que qualidade de vida. Não vamos falar de eutanásia, mas há muitas situações em que temos a noção que estamos a lutar bravamente para manter as pessoas vivas, mas o que isso traz em termos de qualidade de vida? Isso evidentemente que me preocupa. Por vários motivos, pelas pessoas, evidentemente, mas também pelo peso que representa para os serviços de saúde e para o País como um todo. Começamos a ter problemas muito graves em termos do que é que vai ser a sustentabilidade económica dos serviços de saúde, com gerações de medicamentos cada vez mais caros. Antigamente, quando tinham uma doença as pessoas sobreviviam ou morriam. Agora as doenças tornaram-se crónicas, como o cancro e a sida. Quem é que vai pagar isto e durante quanto tempo?

SOCIEDADE

Transportes urbanos da região com quase 7.7 milhões de passageiros em cinco anos

Apesar da recuperação registada no último ano, o movimento de passageiros ainda não voltou aos níveis pré-pandemia. A excepção é o Pombus (Pombal), onde a subida se deveu à criação de novas linhas

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

RICARDO GRAÇA

Nos últimos cinco anos, que incluíram dois de pandemia, os serviços de transportes urbanos da região registaram mais de 7.6 milhões passageiros, número que não contempla o Chita (Alcobaça), cujos dados não foram facultados pela câmara.

De acordo com informação dos municípios, no ano passado, acentuou-se a recuperação verificada em 2022. No entanto, os números estão ainda aquém do recorde registado em 2019. Pombal é excepção, com o Pombus a registar no ano transacto movimentos superiores ao período pré-pandemia, uma subida que se deve, sobretudo, ao aumento do número de linhas de quatro para nove.

Os dados facultados ao JORNAL DE LEIRIA revelam que, no ano passado, os circuitos Mobilis (Leiria), TUMG (Marinha Grande), Toma (Caldas da Rainha) e Pombus registaram quase 1,8 milhões de passageiros, ou seja, mais 96.655 do que no ano anterior, mas menos 256 mil do que em 2019.

No caso do Mobilis, os números indicam que, em 2023, houve cerca de um milhão de pessoas transportadas, sendo que as estatísticas contabilizam cada viagem feita por cada cliente. Comparando com o ano anterior, registou-se um aumento (mais 72.595), mas, olhando para os dados de 2019, o ano de 2023 ficou aquém (menos 111.424). A expectativa do município é que o movimento continue a aumentar, com a optimização da oferta com o novo concurso, cuja abertura deverá acontecer na próxima semana. Segundo referiu o presidente da câmara na sessão de apresentação da Biclis (ver página ao lado), estão previstas novas linhas e extensão de outras, "melhorias" nos horários e a introdução de viaturas eléctricas "no prazo de dois anos". Gonçalo Lopes referiu ainda que algumas paragens irão, em breve, disponibilizar "informação em tempo real sobre a demora dos autocarros". Já quanto ao terminal rodoviário, a construir na zona desportiva, o autarca revelou que o concurso para obra será aberto este mês.

Também na Marinha Grande, concelho onde o sistema TUMG registou, no ano passado, 273.305 passageiros (menos 193.722 do que em 2019), se prevêem algumas melhorias do serviço.

Pedro Jerónimo, administrador-executivo da empresa municipal TUMG, adianta que, no Verão, haverá um reforço de horários para as praias de São Pedro de Moel e da Vieira. Está ainda a decorrer uma candidatura ao Fundo Ambiental para "iniciar o processo de descarbonização" da rede TUMG, com a introdução de viaturas eléctricas, investimento que só deverá ser concretizado em 2025, devido à "conjuntura do mercado ao nível dos prazos de entrega de viaturas", ressalva o administrador.

Número de passageiros

	2019	2020	2021	2022	2023
Mobilis	1.144.814	495.943	635.204	960.795	1.033.390
Pombus	201.044	130.184	187.699	270.009	299.934
Toma	219.709	104.840	120.984	143.980	170.087
TUMG	467.027	305.277	192.333	305.277	273.305

Fonte: Câmaras Municipais

Caldas da Rainha vai reestruturar rede

Já em Caldas da Rainha, o município tem em curso um estudo de reestruturação da rede dos transportes urbanos Toma, que, em 2023, registou cerca de 170 mil passageiros, ainda longe dos quase 220 mil transportados em 2019. O objectivo passa por adequar a rede "às necessidades actuais e reais dos utilizadores" e, dessa forma, captar mais passageiros e reduzir "a pegada provocada pelo automóvel no território", explica Joaquim Beato, vice-presidente da câmara com o pelouro da Mobilidade e Transportes.

O autarca destaca ainda a deliberação do executivo, aprovada em Outubro último, que estendeu a gratuitidade do Toma a jovens até aos 23 anos (inclusive) e a pessoas com mobilidade reduzida e incapacidade igual ou superior a 60%. Os bombeiros voluntários do concelho passaram a ter uma redução de 50%. A isenção de pagamento já abrangia os maiores de 65 anos e antigos combatentes, bem como viúvas(os) de ex-combatentes.

O Pombus - Rede de Transportes Públicos Urbanos de Pombal - foi o único serviço da região que teve um incremento de passageiros entre 2019 e 2023, passando de 187.699 para quase 300 mil. Este aumento explica-se pelo reforço da oferta ao nível de linhas e de frota.

Em 2019, a rede Pombus disponibilizava quatro linhas e seis autocarros. Com a reestruturação do serviço, em 2020, passou a ter nove linhas e 13 viaturas. Já no ano passado, a frota ganhou mais uma viatura, prevendo-se que, ainda este ano, seja reforçada com dois mini-bus eléctricos. Os dados disponibilizados pela Câmara de Pombal apontam ainda um aumento das paragens do Pombus: em 2019 eram 145, que passaram para 218, em 2023.

Feira de Leiria com recolha selectiva de resíduos e pórticos sustentáveis

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@@jornaldeleiria.pt

O Município de Leiria vai reforçar a aposta na sustentabilidade da Feira de Leiria e, este ano, as novidades apresentam-se na recolha selectiva de resíduos e na escolha de pórticos amigos do ambiente.

Durante a apresentação da Feira de Leiria, na última sexta-feira, a vereadora da câmara com o pelouro dos grandes eventos sublinhou a vontade do executivo em "respeitar" a génese do certame, adaptando-o à actualidade. Por isso, os estabelecimentos na Praça da Gastronomia vão receber os serviços do município para procederem à recolha selectiva de resíduos.

Além da reciclagem de papel e plástico, da recuperação de óleo alimentar e do uso de copos reutilizáveis - medidas já aplicadas em edições anteriores - a autarquia decidiu poupar na impressão de 400 m2 de lona nos pórticos, substituíndo-a por uma decoração de madeira, em parceria com a empresa Martos, que pode ser reutilizada.

Segundo dados do ano passado, foi possível "reduzir 80% do uso de plástico no recinto" e, para esta edição, Catarina Louro pretende ultrapassar este número. "Queremos ultrapassar estes indicadores para sermos ainda mais eficientes no objectivo de ser um ecoevento, para conseguirmos então, com grande certeza, dizer que, respeitando a tradição, somos um evento actualizado, moderno e cada vez mais atento ao seu redor", afirmou a vereadora.

Também a disposição do recinto terá alterações. O espaço em frente ao palco dos concertos será "mais amplo, arejado, com menos constrangimentos e bloqueios físicos, para que as pessoas consigam ver e ouvir muito mais calmamente", através da relocalização do stand do município e do "recuo" da exposição de viaturas.

Sobre as expectativas para mais uma edição da Feira de Leiria, marcada entre os dias 30 de Abril e 26 de Maio, a responsável pela pasta dos grandes eventos assume que pretende ver ultrapassado o número de visitantes do ano passado, que atingiu os 658 mil.

No arranque do certame, o município pretende homenagear João Penim, que, durante décadas, marcou presença com a rulote das Farturas Penim, sendo este o primeiro ano em que a feira não conta com as suas mais famosas farturas.

Música
Slow J e Carolina Deslandes actuam na Feira

Os artistas Slow J e Carolina Deslandes são dois dos nomes confirmados para a Feira de Leiria deste ano, que conta com mais de 20 concertos gratuitos. Também Toy, Van Zee, Diogo Piçarra, Hybdrid Theory e Némanus vão pisar o palco do certame, sem esquecer o reencontro dos Excesso, o Festival de Folclore e a actuação do leiriense João Miguel. Katedral, Art'Encena Teatro, Filarmónicas e GNTK completam a programação.

Bombeiros do Juncal recusam assinar protocolo com a câmara

A direcção dos Bombeiros Voluntários do Juncal recusou assinar o protocolo de colaboração com o Município de Porto de Mós, por discordar do valor do apoio atribuído à corporação, que, este ano, totaliza 33.527 euros. Segundo o presidente da direcção, Carlos Rosário, trata-se da verba "mais baixa dos últimos anos" e reflecte "erros de cálculo", que, alega, já tinham sido registados em anos anteriores. "Houve a promessa de rectificação", referiu Carlos Rosário, na última reunião de câmara, onde revelou que a direcção devolveu o protocolo sem o assinar. Em resposta, o vice-presidente da câmara, Eduardo Amaral, explicou que os valores são calculados com base em critérios objectivos, como as ocorrências, um dado facultado pela Autoridade Nacional de Protecção Civil, número de operacionais e de viaturas, população servida e área de abrangência. "Queremos ser justos e pagar a actividade que cada corporação desenvolve", alegou o autarca, que expressou a disponibilidade do executivo para reunir com a direcção dos bombeiros do Juncal. "Se houve erros, corrijam-se", prometeu.

ENTERRO DO BACALHAU CUMPRIU EXPECTATIVAS

RUI MIGUEL PEDROSA

A organização do Enterro do Bacalhau mostra-se feliz com os resultados da 14º edição do evento pagão, que ocorreu no último sábado, dia 6 de Abril, no Soutocico, concelho de Leiria, e terá contado com cerca de 4 mil visitantes. "A nossa expectativa cumpriu-se", assume Ana Brites, membro da direcção do Clube Recreativo e Desportivo do Soutocico (CRDS), acrescentando que têm recebido inúmeros comentários positivos em relação à organização do espectáculo que saiu à rua após um interregno de 8 anos - devido à Covid-19 . "Muitas pessoas que participaram no Enterro do Bacalhau, pela primeira vez, já nos disseram que na próxima edição podemos contar com elas novamente. E outras, que costumam participar no evento, admitiram que esta foi a edição que gostaram mais", adianta a dirigente. Ainda segundo Ana Brites, no restaurante do instalado no CRDS, o "bacalhau foi todo consumido", tendo sido confeccionadas 1.500 pataniscas de bacalhau. No balanço, o Clube do Soutocico, assume que foi um "sucesso" o que abre novas expectativas para daqui a quatro anos.

BREVES

Porto de Mós
Descolonização em debate

A descolonização será o tema do debate agendado para esta sexta-feira, dia 12, em Porto de Mós, que fecha o ciclo de mesas redondas intitulado *Democratizar, Desenvolver, Descolonizar*. Os oradores serão os ex-ministros Luís Amado e Nuno Severiano Teixeira e o almirante Melo Gomes, antigo chefe do Estado-Maior-General da Armada. O debate decorrerá no Salão Nobre do Edifício dos Gorjões, pelas 21:30 horas.

Castanheira de Pera
Dez condomínios de aldeia no concelho

A Câmara de Castanheira de Pera vai avançar com os trabalhos para dez Condomínios de Aldeia, para tornar o território mais resiliente aos incêndios. O concurso público foi publicado, na segunda-feira, em *Diário da República* e tem um preço base de cerca de 468 mil euros. Coentral Barreiras-Fojo, Coentral Grande, Sarnadas, Pisões, Bolo, Válsea, Moredos, Vale Moinho, Carregal Cimeiro e Sarzedas do Vasco são os condomínio a criar.

Ourém João Moura é secretário de Estado da Agricultura

Presidente da Assembleia Municipal de Ourém, João Moura é o novo secretário de Estado da Agricultura. Licenciado em engenharia agro-pecuária, com um MBA em gestão de empresas, João Moura, de 52 anos, já foi várias vezes eleito deputado à Assembleia da República, sendo que, na última legislatura, teve assento na comissão parlamentar de Agricultura. Pedro Machado, ex-presidente do Turismo do Centro é o novo secretário de Estado do Turismo.

Entrega de bicicletas será feita em Maio

DR

Leiria tem 150 bicicletas para uso gratuito. Inscritos são quase o dobro

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

Se forem cumpridos os prazos definidos pela Câmara de Leiria, dentro de um mês já estarão em circulação as 150 bicicletas eléctricas que a autarquia vai disponibilizar, gratuitamente, à população do concelho. Os utilizadores têm, no entanto, de entregar uma caução de 100 euros e de percorrer, pelo menos, 30 quilómetros por mês.

As inscrições abriram na passada quinta-feira, dia de apresentação do projecto, denominado por *Biclis - Bicicletas do Lis*, e, em menos de cinco dias, o número de inscritos quase duplicou o total de viaturas disponíveis. Ao início da tarde desta terça-feira, já tinham formalizado a candidatura 267 pessoas, sendo que o prazo terminou ontem, dia 10.

Ao JORNAL DE LEIRIA, a câmara justifica a manutenção das inscrições após terem sido atingidas as 150 com o cumprimento do regulamento, que determina que as candidaturas estejam abertas durante cinco dias úteis, e com a necessidade de antecipar eventuais desistências. Por outro lado, "pretendemos conhecer e perceber o impacto e o interesse dos leirienses na Biclis", acrescenta o vereador da Mobilidade, Luís Lopes, que acredita que o projecto contribuirá para a "mudança de hábitos" e para a diminuição do número de automóveis a circular na cidade.

"Este dia marca a nova época da mobilidade do futuro que queremos em Leiria para os próximos anos", afirmou, por seu lado, o presidente da câmara, que, durante a apresentação da *Biclis*, admitiu reforçar o projecto com mais bicicletas.

Para já, são 150 os velocípedes a disponibilizar aos munícipes. A entrega será feita em Maio, "por ordem de inscrição", com os utilizadores a poderem usufruir das bicicletas durante três ou seis meses, prazos renováveis se a Biclis tiver uso. Caso contrário, o veículo será recolhido e atribuído a outra pessoa.

Autonomia para 120 quilómetros

Além da bicicleta, que tem autonomia para fazer "120 a 130 quilómetros", os utentes recebem um kit, constituído por capacete, colete, mochila, carregador, kit de reparação e uma *tag* (ficha) que servirá para desbloquear a utilização das 19 estações de carregamento existentes na cidade. O município garante ainda seguro, bem como a reparação das bicicletas, que será feita num estabelecimento da cidade com o qual tem protocolo.

"A comunicação da avaria é feita no *site* do projecto, sendo depois agendada a reparação", explica o vereador Luís Lopes, frisando que a caução, que visa acautelar usos indevidos, será devolvida no final da utilização. O vereador esclarece ainda que a bicicleta pode ser partilhada pelo utilizador, desde que se responsabilize por ela, não podendo ser usada por menores de 16 anos.

No *site* do projecto será também disponibilizada, em tempo real, informação sobre a ocupação das estações de carregamento. Na área do utilizador, este poderá aceder, por exemplo, a dados sobre o total de quilómetros já percorridos, a velocidade média e os locais por onde andou.

19

A Biclis pode ser carregada em casa ou numa das 19 estações existentes na cidade, cuja localização pode ser consultada no site do projecto (https://biclis.cm-leiria.pt)

30

Cada utilizador terá de fazer, em média, 30 quilómetros por mês. O regulamento prevê que, durante o Inverno, esse valor mínimo seja menor

713

O investimento na Biclis rondou os 713 mil euros, financiados a 85%

BREVES

ESECS Lançado concurso para retirada de amianto

O Politécnico de Leiria lançou o concurso público para adjudicar a empreitada para substituição do revestimento em fibrocimento da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), em Leiria. Com um preço base de 2,5 milhões de euros, a obra tem um prazo de execução de 120 dias. Está dado o primeiro passo para que o edifício possa vir a ser vendido e a nova escola construída nos terrenos da prisão-escola.

Leiria Recolha de biorresíduos nas freguesias urbanas

Os moradores de Leiria, Marrazes e Parceiros já se podem inscrever para o projecto *Leiria + Verde*, para a recolha selectiva de biorresíduos (restos de comida), depois transformados em adubo natural. Nesta fase, serão distribuídos 14.200 baldes de sete litros, que devem ser solicitados junto da câmara ou numa das três juntas envolvidas. No terreno está já a recolha de biorresíduos junto da restauração e hotelaria, que, desde Janeiro, recolheu 25 toneladas.

Leiria Adjudicadas obras de 540 mil na rua da Restauração

O Município de Leiria adjudicou, na semana passada, as obras de requalificação das ruas da Restauração e Dr. António Costa Santos, por cerca de 540 mil euros. Os trabalhos irão incidir na rede de drenagem pluvial, aumentando o escoamento das águas da chuva, de forma a resolver os problemas que se têm registado na rua Tenente Valadim, junto à Fonte das Três Bicas.

Batalha emite parecer desfavorável à Linha de Muito Alta Tensão

A Câmara Municipal da Batalha aprovou, por unanimidade, um parecer desfavorável à localização da Linha de Muito Alta Tensão (LMAT), que liga Rio Maior a Lavos, cujo projecto prevê a passagem pelas freguesias de São Mamede e Reguengo do Fetal.

Em reunião de câmara extraordinária, realizada a 3 de Abril, os vereadores aprovaram por unanimidade a posição desfavorável ao projecto da REN (Redes Energéticas Nacionais), com uma extensão de cerca de 72 quilómetros.

Esta posição foi submetida no mesmo dia no Portal Participa, onde decorreu a consulta pública da avaliação de impacte ambiental da LMAT, que obteve 783 participações.

Na deliberação da autarquia, com a análise do estudo de impacte ambiental do projecto, o município adianta que, no corredor definido pela REN para instalar a LMAT, "não foram devidamente acauteladas as áreas indicadas como "interditas", nomeadamente a Zona Especial de Protecção do Sítio de Interesse Municipal da Pedreira Histórica de Valinho do Rei".

Além disto, o executivo refere que o corredor "atravessa manchas de alta e muito alta perigosidade de incêndio" e pode "afectar a rede pública de abastecimento de água", devido à passagem da linha em "áreas de elevada permeabilidade".

Quanto à fauna e flora, a autarquia identifica um "défice de mapeamento e inventariação de espécies/valores naturais", dizendo até que esta é uma acção "intencional para mitigar os efeitos negativos a produzir pelo projecto".

A autarquia relata que a concretização do projecto inviabiliza o desenvolvimento da "área de Localização Empresarial de S. Mamede", zona que "já se encontrava delimitada no PDM da Batalha e foi totalmente desrespeitada".

O executivo admite "socorrer-se dos meios judiciais considerados necessários para afastar tal risco de produção de impactos negativos no território".

Em alternativa, o executivo recomenda o aproveitamento da Linha do Pego, que já atravessa o concelho, e elaborou um estudo de viabilidade onde sugere o reforço do traçado existente. **IGM**

Carla Longo sublinha que foram instalados equipamentos de vigilância e de segurança

JACINTO SILVA DURO

Etno – Parque do Cotofre divulga tradições "do prato para a mesa"

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

É uma espécie de centro interpretativo ao ar livre com as tradições dos arredores de Pombal e tem inauguração marcada para o dia 27, pelas 16 horas.

A ideia para a criação do Etno – Parque do Cotofre surgiu no mandato do anterior executivo, quando se equacionaram obras de reabilitação no antigo parque de merendas que ali existia.

Perante a oportunidade de aproveitar o fundo de financiamento para a renovação das aldeias, foi traçado um plano que previa a salvaguarda e divulgação de aspectos da cultura local.

"Pensámos em fazer a recriação do ciclo da broa de milho, do prado ao prato", conta a presidente da Junta de Pombal, Carla Longo. A ligação entre o cereal e o moinho constitui a espinha dorsal do parque.

No centro da área intervencionada está uma grande eira que, noutros tempos, seria usada para secar o grão, fazer a desfolhada e que, nas colheitas era local de encontro e palco para várias manifestações de cultura popular e tradições.

Hoje, volta a assumir o seu papel enquanto fulcro da atracção, servindo como recinto para o público que ali se deslocará para assistir a concertos e outros espectáculos no palco colocado numa das extremidades da área. "O espaço foi iluminado devidamente e ampliado, mas fizemos a reutilização de materiais e equipamentos que já existiam", adianta a autarca.

O grande forno para cozer o pão constitui mais uma etapa da viagem entre o prado cerealífero, na outra extremidade do parque, antes de chegar às muitas mesas na sombra de inúmeras árvores autóctones que existem no local.

O total do custo da empreitada e dos melhoramentos foi de quase 275 mil euros, com financiamento do IFAP de 127 mil euros.

A intenção da junta de freguesia é que o parque não seja utilizado apenas aos fins-de-semana como um parque de merendas, mas que haja outras utilizações. Por exemplo, durante a semana, grupos de crianças e de jovens do curso de Turismo da Escola Técnica e Artística de Pombal a conviver numa mostra de cultura local. A pensar na segurança, foi instalado um sistema de videovigilância e, no caso dos mais novos, foram criadas várias barreiras que limitam o acesso à estrada.

A partir do projecto Mãos com Memória, que está a decorrer na freguesia, será erguido um arraial, na eira, sombreado e enfeitado com peças de crochet tecido pelos seniores, instituições e pessoas que frequentam o grupo de idosos Aldeias 65+. "A intenção da iniciativa é desenvolver a psicomotricidade, a concentração, memória e a motricidade fina e, acima de tudo, para que, quando eles vierem cá, terem sentimento de pertença e que parte da beleza deste parque também tem algo das suas mãos", refere ainda a autarca.

"Temos um mini-auditório, junto a um espelho de água, que serviu para criar uma zona pedagógica, onde poderá haver palestras ou projecções de filmes", aponta Carla Longo. Ao lado, o artista plástico local João Ribeiro, criará um mural onde se retratará o processamento do cereal.

Em conjunto com os ranchos folclóricos locais e as crianças da escola do 1.º Ciclo do Travasso, a freguesia criou um vídeo intergeracional de divulgação de tradições, para mostrar que "o pão não nasce no prato".

275

O custo da requalificação e criação de novas infra-estruturas foi de cerca de 275 mil euros

Orlando Rodrigues é vice-presidente da Câmara da Nazaré

Após a eleição de Walter Chicharro para deputado na Assembleia da República, foi aprovada a nova composição do executivo na Câmara da Nazaré. O actual presidente, Manuel Sequeira, tem os pelouros da Comunicação; Cultura; Eventos; Finanças Municipais; Juventude; Obras Públicas e Fundos Comunitários; Ordenamento e Gestão Urbanística; Recursos Humanos e Saúde. Orlando Rodrigues assume a vice-presidência e tem os pelouros do Arquivo; Desporto; Educação; Freguesias; Iluminação Pública e a Protecção Civil. Regina Matos fica com Acção Social e Direitos Sociais; Cemitérios; Contra-ordenações; Habitação; Mercados e Feiras; Mobilidade e Trânsito; Ocupação do Espaço Público; Publicidade e Venda Ambulante. Salvador Formiga tem os pelouros do Ambiente; Economia e Mar; Energia e as Infra-estruturas Públicas.

Câmara de Alcobaça estuda cartão único para vários serviços

A Câmara de Alcobaça está a preparar a criação de um cartão único para os munícipes, que integre acesso a vários serviços. A primeira iniciativa será a criação de um sistema único a usar em todas as escolas, que será adoptado no próximo ano lectivo. Posteriormente, o mesmo cartão deverá poder ser associado às piscinas municipais, espaços de alimentação, ingressos no cinema, entre outros, anunciou Hermínio Rodrigues. O presidente respondia a Liliana Vitorino, vereadora do PS, que, em reunião de câmara, propunha a criação de um cartão, agregado a uma App móvel, que permitisse ter várias utilizações para os munícipes: descontos nas lojas, entradas nas piscinas, pagar contas de água, saneamento, alimentação dos alunos nas escolas, agendar reuniões com o executivo, associar seguro de saúde, aceder a agenda cultural e adquirir ingressos.

Queda de uma baliza provocou a morte a um aluno em 2021

RICARDO GRAÇA/ARQUIVO

Directora e professor do CCMI acusados de homicídio por negligência

A directora e um professor do Colégio Conciliar Maria Imaculada, em Leiria, foram acusados pelo Ministério Público de um crime de homicídio por negligência na sequência da morte de um aluno devido à queda de uma baliza.O caso remonta a 25 de Maio de 2021, quando numa aula de educação física de uma turma do 9.º ano, realizada no campo de futebol de relvado sintéctico do estabelecimento, um jovem pendurou-se na baliza, que se virou sobre si acabando por lhe provocar a morte.

Segundo o despacho de acusação citado pela agência Lusa, os alunos dividiram-se em grupos para treinar andebol. Um deles posicionava-se na baliza "no lugar de guarda-redes, e os outros três trocavam a bola entre si para poderem rematar até marcar golo".

"Foi nesta altura, e porque tinham acabado de marcar golo, que trocaram de guarda-redes, passando (...) a ocupar a baliza". Na sequência dessa troca, a vítima "dirigiu-se em passo de corrida até à baliza" e "pendurou-se na trave superior da mesma".

Acto contínuo, o aluno foi "projectado para a frente, juntamente com a baliza, caindo no chão, de barriga para baixo, tendo a baliza tombado sobre ele, atingindo-o na zona da cabeça".

Apesar de terem sido, "de imediato, prestados os primeiros socorros, com a intervenção" do professor, e "accionados os meios de socorro", o aluno morreu pelas 17:44 horas no hospital de Leiria.

"Os equipamentos desportivos devem ser mantidos, durante todo o tempo de utilização, em condições que excluam a possibilidade de queda", sustenta o MP, considerando que "a suspensão e o balanço na barra superior de uma baliza de andebol são atitudes razoavelmente previsíveis, que os arguidos deviam ter previsto para assegurar que a baliza não caísse".

> **Deveria ter sido garantido um sistema de contrapesos que garantisse a estabilidade da baliza**
> Ministério Público

Para o MP, a directora administrativa do colégio "era a entidade responsável pelos equipamentos desportivos" e, "nessa qualidade, tinha o dever de assegurar o cumprimento de todos os requisitos de segurança na utilização das balizas".

"A ausência da fixação da baliza de andebol ao solo, colocada num recinto desportivo do colégio para utilização dos alunos durante uma aula, corresponde a violação de regras de ordem técnica e de prudência que aquela directora deveria fazer cumprir", entende o MP, salientando que, não sendo tecnicamente possível tal fixação, "deveria ter sido garantido um sistema de contrapesos que garantisse a estabilidade da baliza".

Quanto ao professor, "era o responsável pela correcta e cuidada utilização do material utilizado em aula", sendo que "ao fazer uso de balizas 'amovíveis' (...), não providenciou pela colocação de contrapesos nas mesmas".

Para o MP, os arguidos deveriam ter "garantido a fixação ou sustentação devida da baliza e a sua estabilidade", para evitar a queda, considerando que os factos traduzem uma "clara omissão do cumprimento de deveres" de ambos que levou à morte do aluno.

MP considera inimputável homicida de Pedrógão Grande

O Ministério Público (MP) considerou que o suspeito de matar um homem em Pedrógão Grande, "no momento da prática dos factos, sofria de anomalia psíquica, nomeadamente de episódio psicótico/psicose, sendo a sua conduta independente da sua vontade e gerada por factores psicopatológicos que não pode dominar". A constatação do MP baseia-se numa perícia a que o arguido foi sujeito sobre a sua inimputabilidade. "Tal patologia comprometia, em absoluto, as suas capacidades cognitivas à data dos factos", refere o despacho de acusação citado pela agência Lusa. O homem de 37 anos está acusado de homicídio, detenção de arma proibida e profanação de cadáver, pela morte de um homem em Setembro de 2023, em Pedrógão Grande. Face a esta situação, o MP defende que a prisão preventiva seja substituída "por internamento preventivo em hospital psiquiátrico ou outro estabelecimento análogo adequado (...)".

Mulher com taxa de álcool de 2,5 provoca acidente na Nazaré

Uma mulher de 46 anos foi detida pela PSP da Nazaré, por conduzir um veículo automóvel, com a taxa de álcool de 2,5 g/l, "cinco vezes superior à legal", na madrugada de domingo. Segundo um comunicado do Comando Distrital da PSP de Leiria, os agentes foram ao local, após o alerta para um acidente de viação, em que estavam envolvidas várias viaturas. No local, a PSP presenciou que quatro viaturas, que se encontravam estacionadas na via pública, tinham sofrido danos materiais, causados pelo veículo conduzido pela detida, assim como um sinal de trânsito. A mulherfoi notificada para comparecer no Tribunal da Nazaré. Segundo dados enviados ao JORNAL DE LEIRIA, em 2023, o Comando de Leiria deteve 144 condutores a conduzir sob o efeito de álcool, menos cinco do que em 2022. Foram ainda levantadas 19.794 contra-ordenações (menos 166) e 371 processos crime (menos 90).

A CAMINHO DA LIBERDADE

Acácio de Sousa
Coordenador do programa para o Cinquentenário do 25 de Abril de 1974, em Leiria

Alberto Costa: um Despertar brilhante no combate à ditadura e em Democracia

Marcelo Caetano estava há um ano no poder e já se percebia que a "primavera marcelista" era um engano. Em 1969, previa-se mais um simulacro de eleições e apesar de todas as restrições, a Oposição realinhava-se em maio, no 2º Congresso Republicano, em Aveiro, e reforçava a ideia de uma CDE-Comissão Democrática Eleitoral como frente unitária de luta. Em junho, esta estratégia seria parcialmente ratificada em S. Pedro de Moel, numa reunião magna dirigida por José Vareda e Vasco da Gama Fernandes e em setembro, em insistência para a concertação global, os mesmos ainda organizariam um novo grande Encontro Nacional, no Hotel Eurosol, em Leiria, onde estiveram Jorge Sampaio, Pereira de Moura, Salgado Zenha, entre muitos outros. A unidade acabaria por não ser conseguida em Lisboa, Porto e Braga onde além da CDE, surgiria a CEUD-Comissão Eleitoral de Unidade Democrática.
Mesmo sem ilusões, a Oposição de Leiria aproveitava para fazer campanha de denúncia do estado da situação. Constituída a lista do círculo distrital, os candidatos da CDE aqui, eram Vasco da Gama Fernandes, José Henriques Vareda, Sérgio Ribeiro, Aguinaldo Santos, Jorge Silvestre e um jovem aluno de Direito, Alberto Costa, que fizera aqui o liceu e ganhara aura de liderança nos movimentos estudantis em Lisboa. Já estivera no encontro do Eurosol e viria a acompanhar José Vareda numa última e inconsequente reunião com Mário Soares, em Lisboa, para tentarem a unidade de combate, mas este optara por uma afirmação autónoma a pensar num futuro partido.
Subitamente, a 26 de setembro o governador civil comunicava a inelegibilidade legal de Alberto Costa sem outra explicação. Por trás disto estava um ofício que havia recebido, assinado pelo diretor da PIDE, Silva Pais, a considerar as "atividades subversivas (do estudante) numa organização académica ilegal". Henrique Neto seria o substituto imediato, não deixando de ser apresentadas reclamações e a denúncia do facto levaria, mesmo, o governador a informar a imprensa como "lastima as perturbações causadas pela Oposição e o que é afirmado na folha informativa da CDE".
Aquele estudante era, na verdade, um dos líderes da RIA-Reunião Inter-Asssociações (universitárias) e fora eleito para o CNEP - Comissão Nacional dos Estudantes Portugueses, numa altura em que o movimento estudantil era um dos motores da contestação política. Estas eram as razões para o regime não arriscar dar espaço a quem liderava milhares de jovens.
Natural de Alcobaça, Alberto Costa viera para Leiria com a família quando tinha 7 anos de idade. Foi um brilhante aluno do liceu, tendo chegado a receber um prémio nacional, a par de Marcelo Rebelo de Sousa, Jaime Gama e António Reis. Afirma ainda hoje que distintos professores desafetos à ditadura, como Helena Rosa, José Gonçalves e Rosa Macedo, foram os mestres para um profundo sentido crítico.
Mantendo sempre amizades em Alcobaça, fez amigos em Leiria que o acompanharam ao longo do tempo, mesmo quando os caminhos passaram a ser diferentes, e lembra Augusto Mota, Vitor Faria e David Martins, ou Guilherme Valente a quem sucedeu na direção do *Despertar*, o jornal *avant garde* do liceu, lido por todos na década de 60.

DR

Alberto Costa discursa no jantar de 5 outubro de 1972, no Hotel Central, em Leiria, junto a Amílcar de Pinho e José Vareda (foto no processo da PIDE)

O movimento estudantil era contestação política... razão para o regime não dar espaço a quem liderava milhares de jovens

Em 1965, rumou a Lisboa para o curso de Direito e aí deu outro suporte ao pensamento não acomodado. A consciência política levou-o às lutas estudantis que eram, afinal, a luta contra a repressão. Foi este percurso, já notável até aqui, que levou os homens da CDE de Alcobaça, em 1969, a proporem-no ao plenário distrital onde pontificavam, entre outros, José Vareda e Vasco da Gama Fernandes, que logo o admitiram.
Impedido de se candidatar, não deixou de circular pelos terrenos da Oposição. Casou em 1970 mal acabou o curso, com a São, companheira desde o liceu de Leiria, e no ano seguinte seria preso pela PIDE. Não pertencia, na altura, a nenhuma organização partidária, tendo passado mês e meio preso e submetido aos métodos mais correntes da "tortura do sono" e da "estátua".
Quando saiu e a convite de Luis Salgado de Matos colaborou no *Tempo e o Modo*, uma incómoda revista para o regime, e ainda noutra, em tons mais vermelhos, a *Seara Nova*, dirigida por Sottomayor Cardia. Em 1972 voltaria a Leiria para estagiar no escritório de José Vareda, passando a estar presente nas ações oposicionistas com o próprio Vareda, Guarda Ribeiro, Amílcar de Pinho, Afonso de Sousa, Rocha e Silva e outros. Nesta cidade, viria a nascer, no ano seguinte, uma das suas filhas.
Ainda em 1972, entre outubro e dezembro, esteve em reuniões assinaladas pela polícia para a constituição de uma Comissão de Recenseamento porque se previa mais um ilusório ato eleitoral para o final de 1973. Foi proibida, pois os cadernos eleitorais eram controlados pelo poder. Passou aos trabalhos de preparação da delegação ao 3º Congresso da Oposição Democrática, em abril, mas não chegou a ir porque seria nessa altura incorporado no serviço militar em regime especial e com ordem de marcha, a meio da recruta, para uma companhia disciplinar em Angola. Perante isto, decidiu sair do país, exilando-se.
Foi mais um momento em que José Vareda mostrou a sua capacidade na organização. Arranjou-lhe transporte até à fronteira e apoio para a atravessar na zona do Barroso. Daí seguiu até Paris, onde um outro exilado, Joaquim Bernardes, o acolheu e o encaminhou. Por cá, logo no mês seguinte, David Martins ajudaria a esposa a conseguir passaporte e levou-a até França.
No dia 25 de Abril de 1974, à hora do almoço, a TV surpreendia-o com o *coup d'État au Portugal*. Confirmada a festa regressaria no dia 3 de maio, tendo à sua espera, Pereira de Moura e Lindley Cintra. Próximo de Zenha, foi nomeado para cargos no âmbito do Ministério da Justiça, tendo acabado o serviço militar, que tinha interrompido, na Comissão de Extinção da PIDE. Passou à advocacia, voltou a trabalhar com José Vareda que abrira escritório em Lisboa e ainda deu aulas em Direito. Em 1987 assumiria funções em Macau durante pouco mais de um ano e viria, depois, a ter uma intensa carreira política como deputado e também como ministro da Administração Interna e ainda da Justiça.
Voltou a exercer como advogado e sendo testemunha direta de muito do que foi a luta contra a ditadura, mas também de muito o que foi a construção da Democracia, espraia, agora, o olhar para a lagoa e o mar na Foz do Arelho e brinda-nos, em sublimes momentos, com a História das coisas que conheceu bem melhor do que qualquer outro.

Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

(agradecimento: Dr Alberto Costa;
Fontes: PT/ADLRA/AC/GC/Expediente/corresp. confid./01-III-17-E-3)

LEITORES

direccao@jornaldeleiria.pt

A direcção do JORNAL DE LEIRIA recebe com agrado para publicação a correspondência dos leitores que tratem de questões do interesse público. Reserva-se o direito de seleccionar os trechos mais importantes das Cartas ao Director devidamente identificadas, publicadas nesta secção.

Cobertura fraca e sem fibra óptica

Já se anda a arrastar há uns anos este problema, mas até hoje quase nada foi resolvido! Andamos todos os meses a pagar as facturas com ADSL, mais caro que se tivéssemos o serviço de internet por fibra óptica, para ter um mau serviço. A meu ver, esta nova União de Freguesias de Coz, Alpedriz e Montes, o Município de Alcobaça, a Deco Proteste e ANACOM pouco fazem para resolver tal problema. Existem zonas nas localidades de Alpedriz e Montes que têm apenas cobertura do serviço de internet ADSL e, mais grave que isso, a população não tem opção de escolha em relação à operadora que é a MEO! Já foram enviados emails, onde se pede para resolver este problema, mas, e as respostas? A nossa insatisfação não é uma novidade e a situação que vivemos contribui para que este problema careca de uma solução urgente. As localidades envolventes têm já cobertura do serviço de internet por fibra, como por exemplo, Coz, Póvoa, Pisões, Pataias, Maiorga, quando chega a nossa vez? Somos as únicas localidades das antigas freguesias que não tem o serviço! São trabalhadores em regime de teletrabalho, alunos e professores em aulas online, são famílias que só se comunicam através destes meios! É urgente que o assunto seja levado a sério! Este é o nosso apelo para que o problema seja encarado com urgência, para que as respostas sejam dadas, com datas e prazos e que seja realizada a instalação de fibra em Alpedriz e Montes, pois as promessas têm sido em vão! Se continuar assim, vão continuar as reclamações à ANACOM, porque as outras operadoras NOS e Vodafone ainda estão piores e todas arranjam, como desculpa, que estas localidades não têm habitantes suficientes para instalar fibra óptica. Estamos no século XXI, ano 2024 e nada foi feito! Após vários pedidos, para que haja um melhoramento da rede móvel na zona de Alpedriz, foi-me solicitado pela referidas operadoras seja MEO, NOS ou Vodafone que fizesse um levantamento de mais utilizadores com problemas de rede - entenda-se sinal fraco (1/2 traços) ou inexistente, é uma grande vergonha.
Darlindo Gil

Acreditação Erasmus no Agrupamento de Escolas de Pombal

É com orgulho e satisfação que o Agrupamento de Escolas de Pombal anuncia que recebeu o certificado Acreditação Erasmus no domínio do Ensino e Formação Profissional válido entre 1 de fevereiro 2024 e 31 dezembro de 2027.
Esta distinção reconhece ao nosso Agrupamento a qualidade dos projetos apresentados, aprovados e já realizados assentes num plano institucional de desenvolvimento europeu. Para além disto, esta certificação garante candidaturas futuras até ao ano letivo 2026/2027, possibilitando, assim, que o nosso agrupamento mantenha e acentue o caminho da internacionalização através da realização de estágios profissionais no estrangeiro para os formandos dos Cursos Profissionais.
A atribuição da acreditação Erasmus+ confirma que o nosso Agrupamento criou um plano para realizar atividades de mobilidade, para formandos dos cursos profissionais e docentes da componente tecnológica, de elevada qualidade. Este plano, designado por Plano Erasmus, implica a adesão às Normas de Qualidade Erasmus, no que diz respeito aos princípios básicos seguintes: inclusão e diversidade; responsabilidade e sustentabilidade ambiental; educação digital e participação ativa na rede de instituições Erasmus. Significa, ainda, uma boa gestão das atividades de mobilidade, apoio adequado aos participantes, bem como a partilha de resultados e o conhecimento do Programa.
Ana Cabral, Agrupamento de Escolas de Pombal
Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

DR

Governo novo, hábitos velhos? O que é bom para o povo não galvaniza os 'fedelhos'?

A política de consumidores tem padecido de tratos de polé desde os ominosos tempos do irresponsável que nasceu lá para as bandas de Vilar de Maçada. Como se não se tratasse de um imperativo de Cidadania!
O que se lhe sucedeu foi efectivamente uma lástima!
Os últimos Governos, então, mandaram literalmente à malvas uma tal política, que de todo inexistiu. Como foi possível tamanha insensibilidade de banda de António Costa?
Se quem se apresta a tomar os destinos da Nação em suas mãos tiver um mínimo de tino, reinstaura uma autêntica política neste domínio. Não será preciso despender muito espaço em longas tiradas.
Oito (8) medidas bastarão
i) Uma figura que, de uma perspectiva pública, seja o recolector do direito de petição dos consumidores com autoridade para intervir correctivamente no Mercado onde o desrespeito pelos direitos é manifesto: 1. A criação da figura do Provedor do Consumidor; ii) No Plano Legislativo: 'menos leis, melhor lei': Esforço tendente a pôr ordem no caos para que cada um saiba em que lei vive; 2. Um Código de Contratos de Consumo (compilação) à droit constant (aberto) 3. Um Código de Processo Colectivo (acção popular, acção inibitória, acção colectiva europeia reagrupadas e em sincronia) iii) No domínio da Formação do Consumidor Concretização dos comandos do artigo 6.º da Lei-Quadro de Defesa do Consumidor; 4. Inserção nos curricula escolares de matérias pertinentes aos direitos do consumidor, disciplina a disciplina, horizontalmente; 5. Formação de Formadores de Especialistas em Informação para o Consumo iv) No plano da Informação do Consumidor; Concretização do que prescreve o artigo 7.º da Lei-Quadro de Defesa do Consumidor; 6. Criação dos Serviços Municipais do Consumidor; 7. Criação de programas de informação ao consumidor na rádio e televisão públicas (suportada por consumidores e contribuintes) v) No viés da Protecção do Consumidor; 8. A implantação em cada um dos distritos de tribunais arbitrais de conflitos de consumo. Oito medidas! E mais se não exigirá!
Se o Governo as concretizar, faz o que nenhum outro fez desde que as chaimites derrubaram a primeira lei de defesa do consumidor que seria votada na então Assembleia Nacional a 25 de Abril de 1974! Será que ninguém tem a percepção de um tal fenómeno? Será que a política de consumidores ficará envergonhada, num vão de escada da Rua da Horta Seca, que é bem sinónimo do que fizeram aos consumidores ao longo destes anos, deixando murchar algo que seria viçoso se houvesse sensibilidade para cuidar da horta? Ou ficará, agora, numa esconsa porta de garagem do edifício da Caixa Geral de Depósitos para onde o Governo se mudará, ao que se diz? E por que razão não a transmudar para o Ministério da Justiça, como o fazem países verdadeiramente despertos para os direitos de cidadania em que os dos consumidores se subsumem, numa Secretaria de Estado dos Direitos da Cidadania ou mesmo de Defesa do Consumidor?
Mário Frota, presidente emérito da apDC – Direito do Consumo

O fim da inteligência humana

A internet já tinha acabado com o convívio entre as pessoas e as redes sociais vieram contribuir para que o mundo se tornasse, em muitos casos, numa solidão ainda maior. Chegámos a um ponto em que parece que as pessoas já têm vergonha de se juntar e conviver, preferindo viver as fantasias das redes sociais. Praticamente já não se vêem crianças na rua a brincar ou grupos de amigos a conviver. Agora, anda toda a gente iludida com a inteligência artificial, a pensar que vai ser uma coisa maravilhosa, mas parece-me que não vai ser tanto assim. O ser humano vai usar cada vez menos o cérebro para pensar e resolver problemas, vai passar a deixar de exercitar a mente e a ser incapaz de formar a sua própria opinião, ficando refém do que a inteligência artificial lhe disser em quem e no que acreditar. Temo que nos deixemos comandar pelos robôs e que nos tornemos em marionetas se não estivermos atentos e não tomarmos medidas para evitarmos que a sociedade fique escrava da inteligência artificial, negligenciando a inteligência humana.
Edgar B. Silva

OPINIÃO

Deste Abril

Carina João Oliveira

Esta é a minha crónica de Abril, dum Abril de 50 anos desse nobre dia 25. Em 1974 eu não era nascida. Não faz de mim menos qualificada para retratar um tempo desconhecido. Apanhei apenas com estilhaços dessa génese democrática, ainda ouvi histórias passadas na primeira pessoa. De gente que conheceu a guerra, a PIDE, as normas e preceitos sociais, sobretudo para as mulheres e livres pensadores. Os pobres sofriam em silêncio. Na tríade Deus, Pátria, Família, não havia grande lugar para pessoas, ciência, liberdade. Dita-dura. Mesmo dura, uma dureza de vida ditada por poucos e sofrida por muitos. Liberdade e destino individual eram conceitos valiosos, porque raros e condicionados, na mesma certeza de pobreza generalizada e baixíssimos níveis de instrução, onde faltava tudo e se controlava tudo. Não conheci esse Portugal, apenas o país novo que daí em diante se construiu. E se constrói. Um Homo Abrilis surgiu, um novo adn. Sou filha póstuma desses tempos, respirando já desses novos tons que rasgaram um país ao meio e o abriram ao mundo. Não vou falar de política porque já deve ter sido tudo dito. Já enjoa senhores... Nesta sina, fado ou tristeza nacional, parece que o tempo não passa, e temos aos dias de hoje as mesmas discussões...os fascistas, os comunistas, o Estado, militares, o racismo, verdades absolutas por todo o lado. É assustador pensar que por vezes vivemos estagnados nesse estado mental comum, adormecidos nesse sonho de onde não se sai. Uma espécie de ilha dos amores. Confesso o meu fascínio por Natália Correia e escolho enaltecer uma mulher nesta efeméride de 50 anos. Se tiver que deixar uma referência à geração da minha filha, que seja esta, uma mistura de política, poesia, boémia, pensamento e acção. Um capitão no feminino. A coragem não tinha armas, era escrita em poema num desassombro tremendo, valendo-lhe até pena de prisão. Escrevia aquilo que o Estado considerava imoralidade, e que se empenhava em controlar. Hipocrisia de costumes era a regra, numa bitola do tamanho dum lápis azul. Comparo essa Natália de então, aos olhos de mulher nos dias de hoje, e não tenho a certeza do que nos poderia ser dito. Saiu recentemente um livro dela onde espero conseguir descobrir alguma pista de luz. Ainda não li. "Quem me havia de dizer que meia dúzia de banalidades inconformistas, proferidas nesta aldeia de castrados pelo terrorismo verbal que reduz a perversão reaccionária a liberdade de criticar, me transformaria numa Nossa Senhora dos cobardes!". Caminhamos rapidamente, mas em muitas cabeças ainda não saímos desse 1974. De abril quero futuro. Foi feito para isso.

CEO da Insignare

25 de abril de 1974, sempre!

Nas primeiras horas da madrugada daquele dia a gritaria contra os esbirros da PIDE acordou-nos a todas! Após breves momentos o meu quarto, o mais bem localizado para se observar a fachada do prédio de onde chegava aquela gritaria, encheu-se de raparigas que, tal como eu, vindas de outras terras, eram estudantes universitárias em Coimbra. Aflitas, em pânico, debruçadas, quase a cair da janela, a esbracejar e a emitir chius altíssimos, tudo fizemos para calar o nosso vizinho, mas qual quê! Ele não só não se calava como os insultos contra a tal gentinha iam subindo de tom. Inicialmente, pensámos que ele, um conhecido psiquiatra antifascista, estivesse animado pelo consumo exagerado de uma qualquer substância e se tivesse esquecido das consequências terríveis desse seu agir, mas, rapidamente, percebemos a improbabilidade de tal coisa. De facto, como poderia alguém, já tão magoado na sua vida por lutar contra a terrível ditadura que amarfanhava Portugal, agir de forma tão leviana? Percebemos então que algo de muito importante se estava a passar e apressámo-nos a ligar as telefonias que tínhamos sintonizando-as em todas as rádios possíveis. Adivinhando que era pela liberdade e contra a opressora ditadura que um confronto estava a acontecer em Portugal, não mais dormimos nessa noite! Pela minha parte, após ouvir o primeiro comunicado do MFA- "Aqui Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas (...) - invadiu-me um misto de medo e esperança e lembro-me bem que foi nesse momento que decidi em qual dos lados da barricada eu estaria, caso as coisas corressem mal aos bravos do MFA. E

Amélia do Vale

foi assim, feliz, que entrei no café Ritz e senti pela primeira vez o orgulho de ser portuguesa! O outro, aquele orgulho que a ditadura me quis impor na escola através da "exaltação de valores tradicionais resgatados de um passado mítico português" nunca o senti. O que ouvia ao meu pai, o que lia nos livros, a tristeza, o sofrimento e a vida desgraçada que à minha volta via tantos trabalhadores levarem, fizeram-me desde muito garota perceber que era mentira tudo o que, na escola, me ensinavam sobre o meu país. A realidade impôs-se-me e era feita das perseguições aos opositores do regime, da censura a todos os textos que beliscavam a vida da ditadura, da patética defesa do colonialismo e do ameaçador lema, para qualquer espírito livre, "Deus, pátria, família". E foi assim que de braços abertos eu acolhi aquele 25 de abril de 1974 e até hoje o celebro com emoção. Não me peçam, por isso, para aceitar nem que sejam fragmentos soltos da tal exaltação de valores tradicionais resgatados de um passado mítico português. Como cidadã, sei que nasci nesse dia e só ele me permitiu crescer livre. Sei, por isso, que é aos militares de abril e aos homens e mulheres da esquerda portuguesa a quem, todos os dias, devo agradecer e que aos outros nada devo. E tenho um desejo! Tal como as tribos que vivem próximas do Polo Norte cuidam da natureza para que ela não se estrague até à sétima geração, assim estou eu com o 25 de Abril de 1974. Quero cuidar dele para que ele, geração após geração, fique sempre!

Professora

Texto escrito segundo as regras do novo Acordo Ortográfico de 1990

Uma cidade nova

Francisco Freire

Por entre as chuvosas procissões pascais, entre a Câmara e a Sé, apercebi-me do actual perfil nocturno da cidade. Longe da celebração religiosa, experienciei manifestações exuberantes de ócio noturno, com enchentes avistadas em toda a baixa, e estacionamentos automóveis lotados em redor de todo o centro histórico. O perfil dos foliões pareceu-me variado, a oferta de entretenimento, abundante. Nos três mais amplos terreiros da zona observei interessantes assentamentos juvenis: no Terreiro, na praça Rodrigues Lobo e no largo da Sé.

O significado económico associado a estas hordas nocturnas não pode ser negligenciado, assim como as dinâmicas sociais agora geradas. Falaram-me de um muito interessante consumo de cerveja, vendida quer no Inverno, quer no Verão. Mas muitos outros produtos, tanto sólidos como líquidos, são oferecidos aos visitantes. Tive o privilégio de provar bifanas de bom nível, fritas junto à Sé, e de fechar a refeição com um *shot* conhecido como "samuka", em que atearam fogo ao meu dedo indicador criando uma simpática atmosfera romântica e ao mesmo tempo um espectáculo de luz e dor. Quem me acompanhava gabou ainda o pão com chouriço, os croquetes de alheira, os cogumelos fritos, e uma iguaria castelhana chamada "ovos todos rotos". As ofertas gastronómicas superaram finalmente o binómio morcela/lentrisca, sendo possível experimentar pratos mexicanos, japoneses, indianos, chineses, turcos, brasileiros, italianos, ou norte-americanos, no centro da cidade.

Fui ainda informado da existência de boas pistas de dança, adequadas a todas as idades e a todos os ordenados; com entradas a custar entre zero e seis euros. Os jovens com quem falei antecipam já o fim-de-semana em que se celebra o 25 de Abril, com uma fortíssima oferta ao nível do AfroHouse, que promete atrair ainda mais visitantes ao casco histórico. Andei enfim entretido, e entre a chuva pascal, o fim do ramadão, o ano novo chinês, e o holi hindu, vi uma cidade nova assentar arraiais em redor do velho castelo.

Investigador

ECONOMIA

Cerâmica da região lança-se em busca de internacionalização na Alemanha

Seis empresas do distrito de Leiria participam, ao lado de 500 expositores de 37 países, na Ceramitec, na Alemanha, para internacionalizar a indústria cerâmica e captar novos negócios

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

Termina na sexta-feira, dia 12, em Munique, na Alemanha, a feira Ceramitec, considerada como a "mais importante a nível mundial" para a indústria cerâmica.

Neste evento com actividades ligadas às máquinas, aos equipamentos e às matérias-primas para o sector, estão presentes seis empresas do distrito de Leiria com o apoio da Nerlei CCI - Associação Empresarial da Região de Leiria/ Câmara de Comércio e Indústria.

Entre os 500 expositores de 37 países, de Leiria, estão presentes a Cerâmica do Liz, de produção de refractários e sistemas para fornos de cerâmica, a Corbário, de extracção de argilas e caulinos, e a Leirimetal, de máquinas e equipamentos industriais para as indústrias de materiais de construção, cerâmica e vidro.

De Alcobaça, estão a Metalúrgica Lopes e Capitaz e a RJC - Soluções Industriais, da área metalúrgica. Da Batalha, participa a Induzir, que fabrica fornos para cerâmica.

No caso da Corbário, o principal objectivo passa, cada vez mais, pela adopção de um perfil de empresa fortemente exportadora. A presença nesta feira é atractiva para o negócio devido à possibilidade de diversificar mercados. "Com as guerras, com as crises financeiras e económicas que estamos a viver, entendemos que, quanto mais diversificados forem os nossos mercados, mais sólida será a empresa", refere Luís Vieira, administrador da empresa extractiva de Leiria.

O empresário adianta que a feira, por ter uma forte componente internacional, que "toca vários continentes", torna praticamente obrigatória uma presença para "abrir fronteiras".

O mercado que absorve a maior parte da produção da Corbário, uma das líderes na exportação do distrito de Leiria, é o de Espanha, a que se seguem o Egipto, a Itália e a Turquia. "Temos ainda algumas vendas para a Índia e para o Paquistão", adianta Luís Vieira.

Na feira da Alemanha, a aposta foi na divulgação de "produtos com valor acrescentado", qualidade que Luís Vieira acredita ajudar a atingir importantes nichos de mercado, em vez de mercados onde se vendem maiores volumes, mas com retorno inferior.

"Cada tonelada que saia da nossa empresa, deve ser mais bem paga e valorizada. Por isso é que viemos a esta feira."

Sendo a questão ambiental omnipresente na indústria extractiva, o administrador acredita que os 80 anos de actividade da Corbário no mercado nacional, aliados ao cumprimento das disposições ambientais, "falarão por si e ajudarão à criação de uma relação de confiança" com potenciais novos clientes. "Somos líderes num consórcio do PRR e, obviamente, estamos cada vez mais sensibilizados para ter uma empresa estável financeira e ambientalmente. Temos cuidado com as frotas que escolhemos, com o tipo de equipamentos que utilizamos e fazemos um esforço para reduzir as emissões de dióxido de carbono para a atmosfera."

DR

Divulgação de "produtos com valor acrescentado" é a aposta da Corbário para a Ceramitec

No caso da Leirimetal, empresa de Leiria que se dedica à concepção e construção de máquinas e soluções completas para a indústria da cerâmica estrutural, a presença na Alemanha faz parte de um procedimento estratégico.

A ida da empresa, que já se encontra internacionalizada há vários anos, à Ceramitec, segundo explica o administrador José Neves, serve para manter a sua visibilidade e presença no teatro internacional. "É um suporte para a nossa internacionalização e para potenciar o nosso nome. É uma feira muito específica, num sector muito específico. Conhecemos quase todos os potenciais clientes e os concorrentes são como amigos."

Além de Portugal, em 2023, os principais mercados da Leirimetal foram o Iraque e o País de Gales. Em 2024, a presença internacional mais importante deverá ser na Argélia. "Também operamos muito no mercado francês... Como somos contratados para projectos muito grandes e importantes, acabamos a trabalhar quase em exclusividade neles." No País de Gales, a empresa esteve envolvida na construção, de raiz, de uma unidade de produção de placas de gesso. "No Iraque, estamos a construir duas fábricas completas na área da cerâmica, em Bagdade", conta José Neves.

7,4 milhões para casa, escritório e automóvel

A presença na Ceramitec é uma iniciativa *International Business 2023-25*, que a Nerlei CCI está a desenvolver para promover a competitividade e capacidade exportadora em PME das fileiras casa, escritório e automóvel, pela participação em feiras, missões internacionais e na implementação de acções de *marketing* internacional, de transformação digital e do desenvolvimento do *e-commerce*. É financiado pelo *Portugal 2030*, no âmbito do *PITD - Programa Inovação e Transição Digital*, em quase 7,4 milhões de euros, com uma comparticipação de 3,9 milhões do *FEDER*.

Voga marca 50 anos de história na moda de Leiria

Quando, há 50 anos, os irmãos José e António Carvalho fundaram com Rui Ferreira, a loja Voga, então localizada na Avenida Heróis de Angola, transformaram o panorama da moda em Leiria. Cinco décadas depois, a Voga continua a fazer a diferença e a proximidade com o público mantém-se como principal activo.

Quando criaram o negócio, os fundadores da Voga eram já pessoas experientes no mundo da moda, sector onde tinham trabalhado em Moçambique. Deram a conhecer à cidade o conceito de pronto-a-vestir e várias insígnias internacionais, quando a maioria dos estabelecimentos ainda se dedicava à confecção de vestuário por medida. Além da Voga, os proprietários foram ainda criando outros pontos de venda, estabelecimentos de tecidos, enxovais, que completavam a oferta.

Sérgio Silva trabalha na Voga há 40 anos. Começou aos 14 anos, como aprendiz, e estreava-se no atendimento ao público cerca de cinco anos depois. Em 2014, assumia a gerência, em sociedade com Nelson Santos. Com a nova liderança, a Voga passou a funcionar na Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque.

RICARDO GRAÇA

Loja celebra efeméride no próximo sábado

Presentemente, são 28 os funcionários, que se repartem por seis espaços do grupo: Voga Equation, RB Moda e Ferrache (em Leiria), Voga Equation e Ferrache (Caldas da Rainha) e ainda o *outlet*, inaugurado no ano passado, na Batalha.

Grande oferta de artigos nacionais, bem como várias insígnias de relevância internacional, constante modernização dos espaços e proximidade com o cliente continuam a pautar os diferentes estabelecimentos do grupo, explicam Sérgio Silva e Nelson Santos.

Nos últimos anos, impulsionado pela pandemia, o comércio *online* tornou-se também numa realidade deste grupo, referem os sócios.

Em cinco décadas, apesar da chegada de várias cadeias internacionais, dos centros comerciais e das vendas *online*, a Voga nunca deixou de se actualizar e tem hoje clientes dos 14 aos 90 anos, salienta Sérgio Silva, com satisfação.

Para celebrar 50 anos de actividade, a loja Voga Equation está a promover campanhas de promoção e, sábado, dia 13, pelas 16 horas, irá festejar com as várias gerações de clientes e amigos, com *welcome drink*, convidando a cidade a renovar o seu compromisso com o comércio local. **DFS**

Derovo leva ovo ao mercado proteico com a FullProtein

A Derovo, empresa de Pombal pioneira na produção industrial de ovos líquidos pasteurizados, está apostada em conquistar uma posição no mercado dos alimentos proteicos e acaba de relançar a FullProtein, uma marca própria, de proteína à base de ovo. A empresa quer levar este "alimento saudável e nutricionalmente rico" a um segmento de produtos em crescimento. Em comunicado, refere que pretende dar "resposta às necessidades de consumo de proteínas saudáveis e alternativas ao leite". A FullProtein está disponível nas principais cadeias de grande distribuição nos sabores morango, baunilha e banana, e em pó, para omeletes, bolos, panquecas ou batidos.

JACINTO SILVA DURO

Conduzimos o BYD Seal, Carro do Ano em Portugal

Fabricante anuncia 530cv e 520 quilómetros de autonomia neste Seal

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

Esta semana testámos o BYD Seal, *Carro do Ano em Portugal/Troféu Volante de Cristal de 2024*, com o apoio da Lizauto, concessionário da marca para a região.

O ensaio começou com uma análise ao design externo deste que foi o primeiro veículo 100% eléctrico a ser distinguido com o galardão máximo do sector automóvel, no nosso País.

Neste modelo, percebe-se que o fabricante chinês não poupou nos superlativos, quando desenhou as linhas. Aerodinâmico, fluído, leve e desportivo foram os primeiros atributos que nos chamaram a atenção. A cor, shadow green, um verde metalizado especial que faz o preço subir mais 1.250 euros, vale cada cêntimo extra. De referir que é necessário adicionar apenas o valor da pintura para se chegar ao valor final, total, dos modelos da BYD.

Faróis de alto rendimento e baixo consumo adornam a frente e, na traseira, o conjunto óptico integra-se harmoniosamente na bagageira.

Curiosamente, coube-nos a versão que esteve a concurso, a Excelence, equipada com dois motores, um em cada eixo, que conseguem gerar uma potência combinada equivalente a 530 cv. Equipado com uma bateria de 83 kW/h conta uma autonomia teórica de 520 quilómetros, uma vez que esta é uma característica que depende do estilo de condução e do trajecto.

Feitas as primeiras apresentações, o interior exibiu-se com todo o seu bom gosto e funcionalidade. Assentos confortáveis e uma consola central com o selector de marcha e um grande painel de instrumentação digital que domina o tablier dão-nos as boas-vindas e colocam os equipamentos de controlo à distância de um dedo.

Em estrada, a condução pode ser alternada entre três modos, um, mais económico, que poupa a bateria e aumenta a regeneração da carga, transformando este BYD num verdadeiro carro de pedal único, um normal e um desportivo que coloca todos os 530 cv à disposição do condutor.

O Seal é um veículo irrepreensível, ora dócil, ora selvagem, dependendo do estilo de condução ou do humor do momento do condutor. A qualidade de construção é soberba e abre-nos a curiosidade para as novidades que este fabricante preparou para o mercado europeu.

Valores para o BYD Seal Design: a partir de 48.250 euros. Para a versão Excelence AWD: 49.250 euros. Destaque para as garantias de oito anos para motor e baterias.

MCoutinho convida Pires de Lima a falar dos desafios da economia

O concessionário Renault MCoutinho Oeste, de Leiria e Caldas da Rainha, organiza hoje, dia 11 de Abril, um jantar-conferência na Quinta dos Lagos, em Vale Gracioso, no concelho de Leiria, com a presença de António Pires de Lima.

O economista foi convidado para se pronunciar sobre os desafios da economia, das empresas e dos seus gestores, na actual conjuntura de instabilidade global.

Pires de Lima é administrador de empresas, político e foi ministro da Economia, pelo CDS-PP, durante o governo de coligação com o PSD entre 2013 e 2015.

Licenciado em Economia pela Universidade Católica Portuguesa e mestre em Economia e Gestão de Empresas, pelo IESE da Universidade de Navarra, foi presidente da Comissão Executiva da Unicer, Bebidas de Portugal, tendo também sido presidente da Comissão Executiva da Compal (desde 1993), vice-presidente executivo da Nutrinveste (desde 2000) e presidente da Comissão Executiva da Nutricafés (desde 2002), todas do Grupo Nutrinveste/Compal, onde se manteve até final de 2005.

OPINIÃO

Como ganhar dinheiro com a chuva

Márcio Lopes

A água é um recurso estratégico finito, renovável e essencial à vida. Diversos estudos concluem que, decorrente das alterações climáticas, a região mediterrânica sofrerá uma redução de precipitações. Em Portugal, em face do clima e da sua fisionomia montanhosa, as chuvas são mais frequentes na região Norte. Ou seja, de Norte para Sul, a quantidade de água disponível é menor.

Toda a água que abastece o concelho de Leiria provém da Bacia Hidrográfica do Rio Lis (BHL) captada subterraneamente. Por definição, uma bacia hidrográfica é um sistema de drenagem para um rio e/ou afluentes de um rio principal. A BHL tem cerca de 850km2 que se estende das Serras de Aire e Candeeiros até ao extremo Norte do concelho no Coimbrão. A maior fonte de captação da BHL é feita nas Serras cársicas. A água da chuva entra na rocha calcária e vai enchendo este grande reservatório natural. Na BHL, a relação uso/disponibilidade de água é de 10%, podendo chegar aos 14% em ano de seca.

Aqui em Leiria, a água que nos chega às torneiras é comprada pelo SMAS às Águas do Centro Litoral (AdCL) que é captada e tratada pela ETA do Paul/Monte Redondo. Em 2022, o SMAS comprou 10.447.537 m3 e faturou 6.799.504 m3. Cerca de 35% da água não foi faturada; foi em larga medida desperdiçada em roturas do sistema de abastecimento. O SMAS vendeu-nos água no valor de 11,1 milhões de euros e comprou-a à AdCL por 4,1 milhões. Ou seja, o SMAS praticou uma margem bruta de 169%. E qual foi o resultado económico disso? Em 2022, o SMAS apresentou um saldo de gerência de 6,2 milhões de euros e um lucro líquido de 2,9 milhões. Em 2023, o lucro líquido previsto foi de 1,7 milhões. É assim que se ganha dinheiro com a água da chuva.

O actual modelo de negócio do SMAS é bastante lucrativo e vem na sequência do episódio ocorrido em 2002 em que, devido a poluição do rio Lis, a cidade ficou privada de água durante uma semana. A câmara municipal entendeu - e bem! - que não poderia ficar refém do rio. Mas os riscos não foram eliminados. Uma bacia hidrográfica é um sistema aquífero que envolve o rio principal e os seus afluentes. Por isso, a sua gestão deve ser integrada e procurar desenvolver harmoniosamente os usos da água e de outros recursos (a terra, a fauna e a flora). Cerca de 63% do uso das águas da BHL tem risco poluente – agricultura, indústria e pecuária.

O sistema natural de abastecimento de água na BHL não tem reservatórios estratégicos, tais como albufeiras ou açudes. Ou seja, Leiria ainda está vulnerável em termos de recursos hídricos.

O SMAS é uma instituição pública que lucra com a água da chuva, mas que não tem feito os devidos reinvestimentos preventivos. O SMAS deveria ser o agente mais interventivo no desenvolvimento de um plano estratégico para a água em Leiria. Dar uso ao dinheiro que se ganha com a chuva para a promoção do bem comum.

O SMAS é uma instituição pública que lucra com a água da chuva, mas que não tem feito os devidos reinvestimentos preventivos

Docente do Politécnico de Leiria
Texto escrito de acordo com o Novo Acordo Ortográfico de 1990

Unidade da Antarte vai abrir nas antigas instalações da Lismoldes

RICARDO GRAÇA

Antarte investe 2,5 ME para abrir loja e *showroom* no Alto Vieiro em Leiria

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

A Antarte está a investir cerca de 2,5 milhões de euros na abertura de uma loja com *showroom* e gabinetes de design de interiores em Leiria. O novo espaço do grupo de mobiliário, sediado em Paredes, funcionará nas antigas instalações da Lismoldes, no Alto Vieiro, onde decorrem obras de remodelação e adaptação para as futuras funções.

Segundo Mário Rocha, CEO e fundador da Antarte, a unidade de Leiria deverá abrir em Junho e arrancará com mais de uma dezena de postos de trabalho, pespectivando-se que esse número aumente ainda durante o primeiro ano de actividade.

O empresário conta que Leiria estava no "radar" da Antarte há algum tempo, pelo facto de ser uma capital de distrito "muito dinâmica" e por "ter um perfil de cliente" que a marca procura. Quanto à opção de requalificar um espaço devoluto em vez de construir de raiz, Mário Rocha refere que foi uma "sugestão" do município, que a empresa encarou com "bons olhos", por permitir também recuperar uma área que se encontrava "um pouco degradada". "Juntou-se o útil ao agradável e a nossa promessa é que iremos criar um belo *showroom* no espaço, com as componentes de design de interiores e de apoio ao cliente em projectos de decoração nas áreas residenciais e de escritórios", avança o CEO da Antarte, revelando que os 2,5 ME incluem a aquisição do edifício.

A abertura do espaço em Leiria acontece no momento em que a empresa está a assinalar 25 anos de actividade, data que será também assinalada com a inauguração, no próximo dia 27, do Antarte Center, localizado no parque empresarial da Rebordosa, em Paredes. É, aliás, neste concelho que funcionam as quatro unidades industriais do grupo, onde trabalham cerca de 200 pessoas.

A Antarte, que tem desenvolvido alguns projectos com o arquitecto Siza Vieira, conta ainda com 12 lojas em Portugal: Lisboa (2), Aveiro, Coimbra, Leça da Palmeira (2), Porto (2), Braga, Vilamoura, Seixal e Santa Maria da Feira. Tem também espaços de venda no Dubai, no Gana, em Angola e em São Tomé e Príncipe.

LeiriaShopping alcança certificação ambiental e de sustentabilidade

O LeiriaShopping obteve a certificação ambiental *BREEAM In-Use* (Building Research Establishment Environmental Assessment Method for buildings in use).

Rui Conceição, director do centro comercial, explica que o compromisso vai muito além das portas do espaço. "Estamos comprometidos com a sustentabilidade e com o nosso planeta e, enquanto agente activo na comunidade, estamos empenhados em deixar o desafio de se juntarem a nós na criação de um planeta mais verde", refere o responsável em comunicado.

O certificado ambiental foi desenvolvido pela BRE (Building Research Establishment) e foi o primeiro sistema de certificação internacional de avaliação, que mede o grau de sustentabilidade ambiental dos edifícios, nas vertentes estrutural e de gestão operacional.

Na primeira parte da avaliação, desempenho do activo, o centro comercial obteve a classificação de Excepcional e Excelente.

A certificação analisa requisitos de saúde e bem-estar, energia, transportes, água, recursos, resiliência e de poluição. O comunicado do LeiriaShopping destaca a classificação obtida na categoria da água, que reconhece a sua eficiência hídrica e boas práticas.

Área Empresarial da Freixianda será inaugurada em Maio

A Área de Acolhimento Empresarial (AAE) da Freixianda, no concelho de Ourém, será inaugurada em Maio. A data foi avançada pelo presidente da Câmara de Ourém, à margem da última reunião de executivo, onde foi aprovada a proposta de regulamento da AAE, um processo que, segundo Luís Albuquerque, irá "permitir que os adquirentes dos lotes possam obter na câmara municipal as licenças necessárias para as suas construções". Já esta quinta-feira, dia 11, o executivo irá aprovar a proposta de regulamento, que, entre outras condições, definirá o preço dos lotes. Construída na localidade de Valongo, a AAE da Freixianda, que se encontra em fase final de obra, representou um investimento próximo dos 3,8 milhões de euros, financiado em três milhões por fundos comunitários. Esta AAE abrange mais de 10 hectares e terá um total de 24 lotes destinados à implementação de empresas, estando "configurada a possibilidade de expansão em caso de necessidade futura", salientou a câmara numa nota de imprensa emitida por ocasião da consignação da obra.

Programa *Coaching 4.0* apresentado em Óbidos

Hoje, dia 11, decorre uma sessão de esclarecimento sobre o programa *Coaching 4.0*, aberta às empresas do Parque Tecnológico de Óbidos e da área de localização empresarial das Gaeiras. A iniciativa decorre a partir das 18:30 horas no Espaço Ó das Gaeiras, em Óbidos. No âmbito do PRR, o programa *Coaching 4.0* apoia modelos de negócio para a transição digital, oferecendo serviços de *coaching* e consultoria especializada para ajudar as empresas a identificar oportunidades de negócio na era digital e a desenvolver modelos de negócio inovadores, adaptados às novas tecnologias. O objectivo, nota a organização, é ajudar as empresas a melhorar a sua competitividade e eficiência e reduzir custos, bem como a aproveitar as oportunidades da transformação digital. A iniciativa arranca pelas 18:30 horas, - com acolhimento, apresentação dos presentes e *networking*; às 18:45 horas tem lugar a apresentação do Óbidos Parque, as suas empresas, redes e projectos. Já a apresentação do programa *Coaching 4.0* acontece pelas 19 horas, seguida de período de questões.

EMPREGO/IMOBILIÁRIO/DIVERSOS

Empresa importadora exclusiva de marcas de equipamentos líderes de mercado no sector das máquinas industriais e equipamentos para obras públicas, com sede na zona de Luanda, procura, para reforço da sua equipa de profissionais em Angola:

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO (M/F)

Perfil:
- Licenciatura em Gestão, Finanças, Economia ou similar;
- Experiência profissional mínima de 6 anos na função, preferencialmente com experiência prévia em funções de Auditoria / Controlo de Gestão;
- Bom nível de inglês;
- Bons conhecimentos de legislação laboral e sistema contabilístico e fiscal de Angola;
- Sentido de responsabilidade, organização e capacidade de trabalho;
- Autonomia funcional, dinamismo e proatividade;
- Sentido crítico e forte capacidade analítica e de resolução de problemas;
- Capacidade de gestão de prioridades e foco no cumprimento de prazos;
- Resiliência e capacidade de gestão de stress;
- Boa capacidade de relacionamento interpessoal e de interlocução com diferentes níveis organizacionais;
- Disponibilidade para projeto internacional.

Principais responsabilidades:
- Cumprimento dos procedimentos administrativos, contabilísticos e fiscais;
- Preparação de contas anuais e relação com os auditores;
- Relacionamento com os diferentes interlocutores do Grupo;
- Processamento, registo, controlo e pagamento de todas as retribuições, bem como da fiscalidade associada;
- Manter atualizada toda a documentação de apoio de gestão de RH;
- Controlo e execução dos planos de investimento;
- Apoio à preparação de budget, planos de negócio e forecast;
- Relacionamento com bancos e outras instituições financeiras;
- Gestão de tesouraria e controlo de contas a receber/pagar;
- Envio de informação financeira a stakeholders externos.

Oferece-se:
- Integração numa empresa estável e dinâmica;
- Possibilidade de evolução profissional;
- Formação contínua e on the job;
- Remuneração compatível com a função e experiência demonstrada;
- Emprego full-time.

Caso reúna o perfil pretendido, envie CV atualizado, com referência ao anúncio a que se candidata, para **recrutamento.angola.viana@gmail.com**

RECRUTAMENTO de PROFESSORES (part-time)

Para o grupo 520 – Ciências Naturais

Requisitos:
- Profissionalização no grupo de recrutamento;
- Desenvolvimento de trabalho em equipa;
- Disponibilidade imediata.

Enviar candidatura para geral@colegiosenhormilagres.pt acompanhada do respetivo certificado de habilitações

UMA ESCOLA PARA TODOS!

_ENSINO BÁSICO:
2.º E 3.º CICLO

_ENSINO SECUNDÁRIO:

CURSOS COM PLANOS PRÓPRIOS
- AÇÃO SOCIAL
- ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTO ADAPTADOS
- CONTABILIDADE E GESTÃO
- DESIGN, CERÂMICA E ESCULTURA
- INFORMÁTICA

CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS
- CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS
- LÍNGUAS E HUMANIDADES

FÁTIMA

Operário de Produção (m/f)

Trabalho por Turnos

Rua da Escola, 35-A, Pocariça, 2405-029 Maceira Lra

Telefone: 244 099 298 * Email: info@cms-plastics.com

VENDA | LOTES P/ CONSTRUÇÃO | CRUZ D'AREIA . LEIRIA

LOTES PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIA – CRUZ D'AREIA *REF. LTM-0663/0664*

Lote 1 e 2 para construção de moradia unifamiliar de cave, R/C e 1º andar, em excelente localização e ótima orientação solar.

Área total do terreno - 900 m2
Área de implantação do edifício - 150 m2

Área total do terreno - 900 m2
Área de implantação do edifício - 150 m2

DESCIDA DE PREÇO

VALOR DE VENDA € 106.000,00 CADA LOTE

Vendas
244 820 550 (rede fixa nacional)
vendas@aci.pt

Rendas
244 820 551 (rede fixa nacional)
rendas@aci.pt

CONSULTAS DE PSICOLOGIA ONLINE **COM DESCONTO ESPECIAL**

Marque já a sua consulta. Insira o código "JL" em Cupão para obter um preço especial na sua consulta.

www.khushiminds.com +351 211 452 430 geral@khushiminds.com

CARTÓRIO NOTARIAL MARGARETH M. BRITO,
AVENIDA MARQUÊS DE POMBAL, LOTE 21, RÉS-DO-CHÃO DIREITO, EM LEIRIA

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

Jornal de Leiria - Ediçãon.º 2074 - 11.04.2024

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escrituta -& -Justificação de oito de Abril de dois mil e vinte e quatro, lavrada a folhas noventa e nove, do livro de notas para escrituras diversas número SESSENTA E CINCO-D, neste Cartório, **MÁRIO BARBEIRO DINIS PEDRO**, e mulher **MARIA GORETI BATISTA DE SOUSA PEDRO**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Amor e ela da freguesia de Souto da Carpalhosa, ambas do concelho de Leiria, residentes habitualmente na Rua Principal, número 693, Arroteia, união das freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, concelho de Leiria, **disseram** que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:
Prédio rústico, composto de terra de semeadura com oliveiras, com a área de mil e dezasseis vírgula noventa e cinco metros quadrados, a confrontar a norte com Estrada, a sul com Manuel da Silva, a nascente com Caminho e a poente com Carreiro de Pé Posto, sito em Espinheira da Arroteia, união das freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, concelho de Leiria, omisso na Segunda Conservatória do Registo Predial de Leiria, na freguesia de Souto da Carpalhosa, inscrito na matriz sob o **artigo 6673** (proveniente do artigo 6858 da extinta freguesia de Souto da Carpalhosa), com o valor patrimonial tributário de **1 001,36 euros** e igual valor atribuído.
Que o imóvel acima identificado lhes pertence por doações verbais feitas por Maria do Carmo Sousa Crespo e marido Carlos da Conceição Crespo, casados sob o regime da comunhão geral e por Francelina Batista de Sousa, divorciada, todos residentes que foram na dita freguesia de Souto da Carpalhosa, no ano de mil novecentos e noventa e nove, e portanto há mais de vinte anos, encontrando-se os justificantes, à data, já casados entre si sob o indicado regime.
Que desde que a mesma foi efectuada até esta data sempre eles, justificantes, usufruíram o citado imóvel, ininterruptamente à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, com a consciência de utilizarem e fruirem coisa exclusivamente sua, adquirida de anteriores proprietários, cultivando, limpando-lhe o mato e retirando os seus normais frutos, produtos e utilidades.
Que em consequência de tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquiriram sobre o dito imóvel o direito de propriedade por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição, documento que lhes permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.
Está conforme.

Cartório Notarial em Leiria, a cargo da Notária Margareth Moutinho Brito,
oito de Abril de dois mil e vinte e quatro.

A notária,
(Margareth Moutinho Brito)

Ficha Técnica

JORLIS, LDA.
Gerência
Catarina Vieira
Direcção Editorial
Catarina Vieira, Orlando Cardoso
Director
Francisco Pedro (C.P. 1798 A)
direccao@jornaldeleiria.pt
Redacção
Cláudio Garcia (C.P. 3458 A)
Daniela Franco Sousa (C.P. 5430 A)
Elisabete Cruz (C.P. 3022 A)
Inês Gonçalves Mendes (C.P. C-8649)
Jacinto Silva Duro (C.P. 3443 A)
Maria Anabela Silva (C.P. 2961 A)
redaccao@jornaldeleiria.pt
Fotografia
Ricardo Graça (C.P. 5760 A)
Colaboradores permanentes
Alexandra Barata, Bruno Gaspar, José Luís Jorge, Paula Sofia Luz
Direcção Gráfica
Gabinete Técnico Jorlis
Paginação e Produção
Isilda Trindade (coordenação)
isilda.trindade@jornaldeleiria.pt
Rita Carlos rita.carlos@jornaldeleiria.pt
Assinantes
Patrícia Carvalho
(assinantes@jornaldeleiria.pt)
Serviços Administrativos/Tesouraria
Patrícia Carvalho
(patricia.carvalho@jornaldeleiria.pt)
Serviços Comerciais
Rui Pereira (coordenação)
rui.pereira@movicortes.pt
Lúcia Alves
lucia.alves@jornaldeleiria.pt,
Sofia Caçador
sofia.cacador@jornaldeleiria.pt
Propriedade/Editor
Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Capital Social: €600.000
NIF 502010401
Movicortes, Serviços e Gestão, Lda. - 90%;
Catarina Isabel Cunha Vieira - 10%
Morada Parque Movicortes
2404-006 Leiria
Email geral@jornaldeleiria.pt
Telefones 244 800 400 (geral)
244 800 405 (redacção)
(Chamadas para a rede fixa nacional)
Impressão Empresa Gráfica Funchalense
Distribuição VASP
Dia de publicação Quinta-feira
Preço avulso 1,20€
Assinatura anual 40€ (Portugal) 70€ (Europa) 95€ (resto do mundo)
Tiragem média por edição
Mês de Março: 15 000 exemplares
N.º de registo: 109980
Depósito legal n.º 5628/84

O **JORNAL DE LEIRIA** está aberto à participação de todos os cidadãos de acordo com o ponto 5 do estatuto Editorial disponível em **jornaldeleiria.pt/empresa**

O JORNAL DE LEIRIA é impresso em papel certificado FSC, garantia de gestão florestal sustentável

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1-Certa árvore de Angola. Propriedade rústica ou urbana, imóvel. 2-Família de cogumelos que tem por tipo o agárico. 3-Másculo, varonil. Solitários. 4-Nome de homem. Apazeiros. 5-Gaivota (Bras.). Consagrem. 6-Salgaras. 7-Cigarro de erva ou haxixe (Gír.). Doutora (abrev.). 8-Uva branca muito doce. Formai em alas. 9-Em uni. Suportar com as responsabilidades. 10-Que ou o que diz ditos jocosos ou atrevidos. 11-Pustulazinha cheia de ar. Ecoas, constas.

VERTICAIS: 1-Fêmeas do pavão. Veste talar usada no foro. 2-Atuei. Prego de madeira. Hélio (s.q.). 3-O que toca carrilhão. 4-Linguagem indica vernácula. Doido. 5-O que ilude. Calamidade. 6-Por Conta (abrev.). Nome de mulher. Rádio (s.q.). 7-Tapeçaria antiga para ornar paredes de salas ou galerias. Frustrar-se, gorar (Pop.). 8-Repercutira. Parecenças. 9-Gasto inútil. 10-Abalava. Querer bem a. Altar dos sacrifícios. 11-Ousas (Arc.). Osso triangular que está no fundo da coluna vertebral (pl.).

Solução do problema anterior:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	R	U	S	S	A	■	L	E	N	T	E
2	E	N	E	R	V	A	■	P	E	A	L
3	P	A	R	■	I	R	S	■	O	S	E
4	E	S	■	C	A	T	O	U	■	Ç	T
5	N	■	P	I	■	E	N	L	E	A	R
6	T	R	A	V	E	S	S	E	I	R	O
7	I	O	N	I	C	O	■	M	A	■	N
8	N	D	■	S	O	A	V	A	■	M	I
9	O	U	T	■	A	D	O	■	T	A	C
10	S	R	A	S	■	O	T	A	R	I	O
11	O	A	S	I	S	■	O	V	E	O	S

Sudoku

	1		4					
	9	7		5		2	1	3
	6				3		5	
		4						8
	2						3	
9						1		
	7		8				4	
8	4	3		9		7	6	
					2		8	

Grau de dificuldade: Suave

Solução do problema anterior:

5	2	6	4	8	9	3	1	7
9	4	1	6	3	7	2	8	5
7	3	8	5	1	2	6	9	4
4	7	5	2	6	1	8	3	9
2	8	3	7	9	5	1	4	6
1	6	9	3	4	8	5	7	2
8	5	4	9	2	3	7	6	1
6	1	2	8	7	4	9	5	3
3	9	7	1	5	6	4	2	8

Boletim de Assinatura

Nome | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Morada | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

CP | | | | |-| | | **Localidade** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

País | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | **Telefone** | | | | | | | | | | | | | | | |

Profissão | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | **Habilitações Literárias** | | | | | | | | | | |

N.º Elementos agregado familiar | | | **NIF** | | | | | | | | | | **Data de nascimento** | | |-| | |-| | |

Email | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Junto envio cheque/vale postal n.º | | | | | | | | | | no valor de **40€** (Portugal), **70€** (Europa), **95€** (outros países do Mundo) emitido à ordem de Jorlis, Lda., para pagamento da minha assinatura anual do Jornal de Leiria (renovável anualmente, salvo indicações em contrário). Para pagamento por transferência bancária para o NIB 003503930008317863056 (anexar comprovativo).

Para mais informações contactar pelo Tel. 244 800 400 (Chamada para a rede fixa nacional) ou E-mail: assinantes@jornaldeleiria.pt

Assinatura ________________________________

DESPORTO

Kartódromo de Leiria: há 30 anos a formar campeões

Em 1994, o Núcleo de Desportos Motorizados de Leiria inaugurava o Kartódromo, um local que serve de base para o crescimento de pilotos de renome

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Filipe Albuquerque, Ricardo Porém ou João Ferreira. Este são só alguns dos nomes que Pedro Mendes Alves consegue enumerar daqueles que já conquistaram diversos títulos nacionais e internacionais em provas de automobilismo e que, em comum, têm no início da carreira a passagem pelo Kartódromo Internacional de Leiria.

O presidente do Núcleo de Desportos Motorizados de Leiria (NDML) admite que já não consegue contar todos os pilotos de renome que se formaram no asfalto localizado na freguesia de Milagres, lacuna que "é gratificante".

O Kartódromo Internacional de Leiria foi inaugurado há 30 anos e mantém-se mais vivo do que nunca, com actividade ininterrupta durante todo o ano, desde particulares que querem ter a experiência de conduzir um kart, a empresas que dinamizam actividades de *team building*, até pilotos profissionais que se deslocam a Leiria para participar em diversas etapas do Campeonato de Portugal de Karting.

O sonho de construir um kartódromo começou há mais de 30 anos, quando um grupo de amigos criou o NDML, ainda em 1982. O propósito inicial era "ver filmes" de provas desportivas já que, na altura, "poucas imagens havia" das competições que decorriam pelo mundo fora.

Pedro Mendes Alves era um dos jovens aficionados pelo desporto automóvel que, todas as quartas-feiras, ansiava por ver o conteúdo que as cassetes apresentavam, e ainda se lembra como o núcleo cresceu.

"Fomos organizando provas de perícia, na altura conseguimos ter o alvará de organizador", conta o presidente do NDML, ao recordar que a actividade do grupo sofreu um interregno nos anos 80.

Em 1986, o Passeio Rota do Sol veio ajudar a revitalizar o NDML e, pouco tempo depois, surgiu o projecto do kartódromo.

"Em 91/92 lançámos o projecto da construção do kartódromo. Houve várias tentativas de fazer um kartódromo aqui na zona, por diversas entidades, mas nunca se andou para a frente. Na altura, lançámos este projecto do kartódromo e do Rallye Verde Pino, que é uma das nossas bandeiras, e que teve um enorme êxito na altura", afirmou o dirigente.

A Junta de Freguesia dos Milagres cedeu o terreno e, após dois anos de empreitada, o espaço foi inaugurado a 31 de Janeiro de 1994.

RICARDO GRAÇA

Circuito do Kartódromo Internacional de Leiria é uma referência a nível nacional

Pedro Mendes Alves quer concretizar projecto de alargamento do recinto

Desde logo, o traçado daquele circuito foi considerado "uma referência a nível nacional". "Qualquer afinação de carro que façam, se ele andar aqui bem, praticamente anda bem em todas as pistas. Não quer dizer que depois não se façam ajustes, mas se o carro anda bem aqui, nos outros [circuitos] também funciona bem", relata Pedro Mendes Alves.

Há 30 anos, o recinto do Kartódromo era muito diferente. Nasceu com uma "pistazinha" e as restantes infra-estruturas foram construídas ao longo do tempo, como as boxes, a torre de controlo, a cobertura ou o edifício principal.

A actualização da pista tem sido uma das principais preocupações da direcção, que já desenvolveu diversas obras para adaptar o traçado às condições de segurança exigidas.

A última intervenção aconteceu no início do ano e o NDML despendeu cerca de 30 mil euros para dotar de mais condições uma curva que "era muito rápida" e, por isso, susceptível a acidentes.

No total, a pista asfaltada tem 1.006 metros na sua maior extensão e oito metros de largura, com sete circuitos diferentes.

Direcção quer alargar recinto

A ocupar uma área aproximada de cinco hectares, Pedro Mendes Alves assume que uma das prendas que o Kartódromo gostaria de receber neste aniversário era ver o seu perímetro alargado, que possibilitaria uma utilização de lazer.

"Temos um projecto há 20 e tal anos de expansão. Só que não há dinheiro para investir. Era urgente para a nossa região, já para utilizar carros, não só para corridas propriamente", explicou o responsável, ao adiantar que este alargamento daria a possibilidade à comunidade de "testarem e divertirem-se com os seus carros", num ambiente seguro e adaptado.

Pedro Mendes Alves assegura que a direcção ainda não perdeu a esperança de concretizar este projecto e, até lá, vai continuar a investir na manutenção do espaço, como tem feito até ao momento.

Trabalho "gracioso" é essencial

Se as provas organizadas pelo NDML correm bem, é graças ao "trabalho gracioso" dos voluntários, que permite ao clube ser "uma referência" no País. "Temos uma máquina já oleada. Temos, às vezes, mais dificuldades em reunir as pessoas necessárias. Para uma prova funcionar, temos aqui por dia 70 colaboradores, e uns têm de ser mais especializados que outros", comentou.

A colaboração de sócios e amigos do clube permite também, entre outras coisas, que o NDML, através do kartódromo, mantenha actividades sociais em parceria com associações da região. "É como eu digo: enquanto estamos aqui, estamos a trabalhar para a comunidade", sublinhou Pedro Mendes Alves.

PSP identifica três adeptos por agressões

Três adeptos do Sport Lisboa e Marinha foram identificados pela PSP por agressões físicas e lançamento de petardos, durante um jogo a contar para os quartos-de-final da Taça do Distrito, contra o SC Pombal.

O encontro aconteceu a 29 de Março, no Campo da Ordem, na Marinha Grande, e ficou "marcado por agressões físicas entre adeptos da equipa da casa" e "deflagração de artefactos pirotécnicos", referiu a PSP.

As agressões envolveram "cerca de 25 a 30 adeptos" e terminaram "com a pronta actuação dos polícias ali presentes", que pediram um "reforço policial".

Dois dos adeptos envolvidos, com 30 e 47 anos, foram identificados por participação em rixa no contexto de espectáculo desportivo.

O terceiro adepto, de 22 anos, foi identificado por "posse e lançamento de artefactos pirotécnicos no interior e exterior do recinto desportivo" e também foi autuado, adianta a PSP.

João Ferreira alcança segundo lugar no Rally Raid Portugal

João Ferreira alcançou, no domingo, o segundo lugar no Rally Raid Portugal, a única etapa do Campeonato do Mundo de Rally Raid disputada na Europa e que passou pelo Litoral Alentejano, até à Extremadura espanhola.

O piloto leiriense apresentou-se ao volante de um Mini JCW T1+ da categoria *Ultimate*, com o qual arrecadou o segundo lugar, a 2:49 minutos do campeão do mundo, o qatari Nasser Al Attiyah.

"A prova estava muito bem organizada e acabámos por ter uma *perfomance* muito interessante, sem excessos, que nos permitiu estar na luta pela vitória até ao final", explicou o leiriense, de 24 anos.

Numa parceria com a Repsol, João Ferreira conduziu um veículo com combustível 100% renovável, o que permitiu "comprovar" o "potencial" deste conbustível em competições.

O Rally Raid Portugal pontuou para o Campeonato de Portugal Todo-o-Terreno e João Ferreira somou o máximo de pontos.

A Convenção School Fitness já ultrapassou as 300 inscrições, vindas de todo o País

DR

Convenção junta modalidades de fitness e instrutores em Amor

A 16.ª edição da *Convenção School Fitness* regressa a Amor, no concelho de Leiria, já no próximo sábado e junta, num só espaço, diversas modalidades de fitness e dança, com a presença de alguns dos melhores instrutores nacionais e internacionais.

O evento surgiu em 2007 quando Nuno Carvalho, professor no Colégio Dinis de Melo, queria dar oportunidade aos seus alunos de dança de conhecer novas modalidades. A convenção cresceu e a curiosidade da comunidade também.

O evento já é aberto ao público e, para a edição deste ano, foram superadas as 300 inscrições, vindas de todo o País. "É uma oportunidade de poder estar em contacto com bons instrutores nacionais e com vários tipos de modalidades num só dia e num só espaço", refere Nuno Carvalho, que organiza o evento.

Com um painel de instrutores "ecléctico", a convenção volta a apresentar o *PowerDance Challenge*, uma competição entre grupos ou associações que dinamizam exibições de *dance fusion*, zumba ou outros, o que permite "uma maior adesão de participantes".

"O grupo vencedor, deliberação feita pelo próprio público presente, ganhará uma entrada gratuita na edição de 2025", assegura a organização.

Entre os instrutores já confirmados para o *School Fitness*, destaca-se Mima Zdruey (Kuduro), Fitness & Friends (Aero Dance), Sérgio Ribeiro e Kaká Ribeiro (Fit Brasil) e Betty (Ritmos Africanos), entre muitos outros, que vão dinamizar aulas conjuntas.

A modalidade colombiana zumba vai estar em destaque, contando com a presença da "melhor dupla portuguesa na área", Nuno Antas e Ricardo Rodrigues.

Com o evento, "reforça-se a vontade de uma região que, de forma diferenciadora, apoia a actividade física, a dança, a saúde e o bem-estar".

Futebol União de Leiria empata a zero contra o Leixões

O Leixões SC e a União de Leiria empataram a zero no sábado, em desafio a contar para a Liga 2, num jogo com muitas tentativas à baliza, mas sem finalização. O Estádio do Mar foi o cenário do confronto entre as duas equipas, que arrancaram para esta etapa no 14.º e o 12.º lugares, respectivamente. Com este resultado, a União de Leiria fica com 34 pontos, o que lhe permitirá manter o posto na classificação. A equipa soma oito vitórias, nove empates e 11 derrotas em 28 jornadas.

Corrida Trail do Sicó percorre quatro freguesias

A 9.ª edição do Trail Pombal Sicó vai percorrer três freguesias deste concelho - Pombal, Vila Cã, Pelariga e Redinha - com o objectivo de angariar fundos para apoiar os bombeiros voluntários locais.É esperada a participação de mais de 800 pessoas e as inscrições estão abertas até dia 17. Sara Pedrosa e Henrique Fernandes são os padrinhos do evento, que tem quatro provas: Trail Rosa Albardeira (39 km), Trail Sprint Full Protein (18 km), Mini Trail BVPombal e Caminhada da Liberdade (ambos 12 km).

Automóveis Ourém recebe Rallye Terras de Auren

O concelho de Ourém prepara-se para receber a primeira edição do Rallye Terras de Auren, a segunda de sete rondas do Campeonato Portugal Start Centro Ralis, agendada para os dias 19 e 20 de Abril. A prova contempla uma super especial de 1,5 km no primeiro dia, com partida na cidade de Ourém e, a 20 de Abril, as especiais decorrem em Espite (13 km) e em Fátima (15 km). A prova é promovida pelo Clube Automóvel da Marinha Grande, município de Ourém e Federação Portuguesa de Karting e Automobilismo.

Atletismo e inclusão

José Caetano

Num tempo em que tanto se ouve falar de radicalismo e extremismo, em que o mundo se converteu numa arena global onde o diálogo civilizado e a procura de consensos estão ameaçados e os argumentos da força são mais importantes do que a força dos argumentos, palavras como exclusão e inclusão têm hoje um peso mais substancial do que nunca no espaço mediático mundial. Nesta batalha civilizacional que se vai travando um pouco por todo lado, o atletismo tem uma palavra importante a dizer, como modalidade para todos e em todo o lado. Nele cabem os velocistas e os fundistas, quem tem perfil para saltar alto e longe, mas também quem consegue arremessar objetos a distâncias enormes ou fazer tudo isto bem e, nas palavras do rei Gustavo V da Suécia para Jim Thorpe, vencedor do decatlo nos Jogos de 1912, ser considerado o melhor atleta do mundo. Não conheço outro desporto onde os melhores do mundo possam vir de países ricos e com ótimas condições de treino ou de países pobres e com equipamentos de treino piores do que em muitas das nossas escolas. De todas as latitudes e continentes saem ídolos que nos inspiram e motivam, histórias de vida que suscitam admiração e respeito, que provam que não há impossíveis e que se pode chegar ao topo do mundo partindo de quem tem como único ativo o seu talento e a ele junta dedicação e trabalho. Países como a Jamaica, o Quénia ou a Etiópia têm alimentado o imaginário dos amantes de desporto de todo o mundo com grandes campeões que ficam na memória e na história e que não fora o atletismo seriam ilustres desconhecidos. E porque não há gestos biomecânicos mais simples e universais do que correr, saltar ou lançar, o atletismo é a modalidade mais inclusiva do mundo. Aqui não há classes sociais, raça, nacionalidade, sexo, religião, ideologia ou convicção que impeça ninguém de sair de casa e, por exemplo, começar a correr. E muitos fazem-no, nunca como agora houve tanta gente que definiu como meta "correr uma maratona" e treina meses, às vezes anos até o conseguir. Por outro lado, ainda recentemente Portugal se sagrou campeão do mundo de atletismo indoor para pessoas com deficiência intelectual (16 medalhas, 9 de ouro e 7 de prata) e a nossa Rosa Mota continua a ser notícia com recordes mundiais sucessivos na meia-maratona, categoria de veteranos entre os 65 e os 69 anos. Em pista coberta ou ao ar livre, nas estradas, no corta-mato ou em trilhos nas serras e montanhas, dos 7 aos 77 anos, na elite dos Olímpicos e Paralímpicos ou na alegria da corrida e do convívio noturno de mais uma Leiria Run, em toda a parte encontramos pessoas que de comum apenas têm a paixão de correr e para quem este gesto tão simples e primordial é parte essencial da vida. O atletismo é verdadeiramente uma modalidade de todos, para todos.

"Nesta batalha civilizacional que se vai travando, o atletismo tem uma palavra importante a dizer

Formador

Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

VIVER

Festival A Porta Como vai ser a nova edição no Convento dos Capuchos

A equipa do Festival A Porta está a preparar para os Capuchos um programa maioritariamente ao ar livre, com três palcos, a explorar a história do edifício do século XVII (abandonado há décadas) e a riqueza do bairro a que dá o nome, onde nos últimos anos se assiste a uma renovação de gerações

Cláudio Garcia Texto
Ricardo Graça Fotografia
claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

É, por agora, uma ruína, há décadas ao abandono. Quando o calor se instalar, nos dias mais longos, vai receber concertos, oficinas, actividades para crianças e famílias, exposições, feiras de autor. Todo o conjunto do século XVII entusiasma, mas o claustro é, provavelmente, o espaço que se destaca e a que não faltam ideias. "Alguma coisa que possa ser olhada e sentida", antecipa Miguel Ferraz, director do Festival A Porta, que em 2024 deixa o centro histórico de Leiria (onde se estreou em 2014) e entre 9 e 16 de Junho irá acontecer no contexto do Convento dos Capuchos - com excepção, para já, dos jantares temáticos e das experiências Transporta-te.

"A principal missão do Festival A Porta é, de facto, abrir locais abandonados, devolutos, e trazê-los para a esfera da comunicação", diz ao JORNAL DE LEIRIA. Com o anúncio público da decisão na última segunda-feira, 8 de Abril, depois de um fim-de-semana de contactos com moradores e comerciantes, através de cartas distribuídas nas caixas de correio e de uma reunião cara a cara, activa-se a possibilidade de unir esforços para um fim comum. "Temos uma residência artística planeada para envolver não só a comunidade do Bairro dos Capuchos como outras comunidades que se pretendam juntar na criação de um espectáculo", comenta Miguel Ferraz. "Um dos nossos objectivos é explorar, através do serviço educativo e não só, a história e a evolução deste local e também as mitologias". Uma delas está relacionada com a data 8 de Abril: a primeira pedra do Convento de Santo António dos Capuchos (que dá o nome ao Bairro) terá sido colocada num 8 de Abril, e, durante a procissão, os devotos alegadamente testemunharam um eclipse total do Sol, fenómeno que na segunda-feira, 8 de Abril de 2024, voltou a ocorrer, com plenitude na América do Norte, embora quase imperceptível a partir de Portugal continental.

A nona edição d'A Porta - que em 2023 terá atraído 15 mil pessoas e em 2024 arranca numa véspera de feriado - inclui acções inspiradas no período desde a chegada da ordem religiosa em 1657 até aos dias de hoje. "Que vão trabalhar esse sentido de comunidade e de pertença ao lugar", esclarece Miguel Ferraz. No Bairro ocupado por famílias na década de 70 do século XX, assistiu-se, nos últimos anos, a uma renovação de gerações, com a chegada de novos moradores. O plano da organização do Festival (que irá decorrer maioritariamente ao ar livre) contempla dois palcos para música e outro para as restantes artes, e conversas, com diferentes ambientes que se complementam, para que o público possa "passar o dia" e "tenha tudo à sua disposição".

Entre 9 e 16 de Junho, o conjunto que começou a ser construído em 1652 será o cenário para a quase totalidade do programa do Festival A Porta em 2024

Projecto para hotel

Um incêndio em Julho de 2023 no Convento dos Capuchos agravou o estado de degradação do imóvel, classificado desde 1982. Falta ao Festival A Porta, nesta fase, a inspecção da Protecção Civil. Algumas áreas, previsivelmente, ficarão inacessíveis. "Estamos a fazer um Festival completamente novo", lembra Miguel Ferraz, o que "traz os seus desafios". Surge, desde logo, a preocupação de minimizar o impacto ao nível de ruído e interferências no quotidiano de quem habita e frequenta o Bairro dos Capuchos. "Um ajustamento à realidade", para que "tudo possa coabitar", sem prejuízos, de que são exemplo os novos horários dos concertos, a acabar mais cedo.

Em edições anteriores, o Festival A Porta potenciou os edifícios onde actualmente funcionam os restaurantes (e bar) Atlas e Mulligan's, a Villa Portela e as antigas instalações da EDP na Rua de Tomar e da pousada da juventude no Terreiro. Miguel Ferraz acredita que a missão de "dar uma nova vida ao centro histórico" de Leiria "em parte, foi conseguida", e, por outro lado, vê "uma oportunidade única de fazer algo que nunca foi feito", porque, para o Convento dos Capuchos, um projecto privado, por concessão do Estado a 50 anos, prevê a transformação em hotel, ao abrigo do programa Revive, com início da exploração da concessão entretanto diferido para Janeiro de 2025.

"Há certas zonas deste Convento, depois de reabilitado, que têm de ser de acesso público, portanto, não só para os hóspedes, como existe uma obrigação, por parte da entidade, de ter um centro interpretativo", aponta Miguel Ferraz. "A Porta pode ter um papel importante na congregação de vontades e desejos das pessoas que aqui habitam e outras que não habitam aqui mas que possam trazer coisas interessantes para a mesa".

Segundo Rute Xavier Guerreiro, que publicou em 2015 um livro sobre o Convento de Santo António dos Capuchos de Leiria, a construção começou a 8 de Abril de 1652 e a utilização pela ordem religiosa iniciou-se a 29 de Abril de 1657. Hospital militar desde a segunda metade do século XIX até 1951, depois arrecadação regimental, alojou um aviário na década de 1970.

Entre o passado, o presente e o futuro, há uma história realmente rica. "Queremos explorar essas camadas", sinaliza Miguel Ferraz. Inclusive, as mais improváveis. "Quem sabe? Existe o mito de que há um túnel que dá acesso ao Castelo, não sei se é verdade. Nós, nas nossas explorações, ainda não o encontrámos".

Kyoto Como em 2007, mas melhor ainda. E com dois dálmatas em palco

Cláudio Garcia
claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

Marco Varalonga, o baixista, veio propositadamente de França. E outros dois elementos da banda (Gil Jerónimo e Luís Jerónimo, vozes de apoio) vão apresentar-se com pijamas *made in* China obtidos através de um *alibaba* da internet. "Vestidos de dálmata, em homenagem à minha cadela, que está na capa do álbum", assinala Nuno "Rancho" Jerónimo, vocalista e guitarrista dos Kyoto, que voltam a actuar ao vivo esta sexta-feira, 12 de Abril. É apenas o segundo concerto em aproximadamente década e meia. Depois de um prolongado hiato, regressaram aos palcos no Verão passado, em Agosto, com data única nas festas do Souto da Carpalhosa, de onde o baterista, Tiago Domingues, é natural. E agora repetem a dose, mas nas festas da Carreira, a freguesia do guitarrista Micael Maldonado. O grupo é uma espécie de liga das nações (ou talvez jogos sem fronteiras) de localidades a norte de Leiria, em que a Guia e a Bajouca se encontram representadas.

Luís Jerónimo e Gil Jerónimo, as *Maggies*, nome que também é uma homenagem à cadela da capa de *Question Mark*, o longa duração editado em 2007, são a principal novidade nesta segunda vida dos Kyoto, que noutros tempos, e em quarteto, percorreram "todas as sedes recreativas do norte do concelho de Leiria" - e ainda a Fnac de Coimbra. "E chegámos a tocar em muitos bares", acrescenta Micael Maldonado. "Os bares aceitavam originais". Ganharam o concurso da Golpilheira e a presença no festival Rockspot destaca-se entre as memórias com mais público. "Um fenómeno", brinca Nuno "Rancho". "Local". Gil Jerónimo, alguns anos mais novo do que o irmão, confirma o impacto: "Há malta aqui da zona, que tem bandas agora, que se sentiu muito influenciada por eles, na altura".

RICARDO GRAÇA

Micael Maldonado, Nuno "Rancho", Tiago Domingues e Marco Varalonga. Em baixo, a capa do álbum *Question Mark*

Voltar a gravar

Desde o reencontro, quase sempre com o baixista a ensaiar sozinho e à distância, em Paris, os desafios da paragem manifestaram-se com a mesma intensidade de quando um futebolista retoma os treinos após uma ruptura de ligamentos. "Basicamente, tivemos de tirar [reaprender] as nossas músicas", explica Tiago Domingues, que diz ter vivido momentos "como é que eu fiz isto?" em que se sentiu impressionado com as capacidades do seu antigo eu. Mas a qualidade continua lá, intocada. O *rock* dos Kyoto influenciado por Queens Of The Stone Age ou A Perfect Circle não é só para rapazes e raparigas da idade deles, pelo contrário, no Souto da Carpalhosa, com recinto cheio, em 2023, gerações mais jovens aderiram sem reservas a registos como "Got It All" - e este fim-de-semana, na Carreira, não deverá ser diferente. Marco Varalonga junta "o útil ao agradável", com uns dias a matar saudades de Portugal e da música, e eles prometem recordar quase todos os temas do trabalho de estreia - "excepto um, que não tocamos, não gostamos dele" - e ainda o alinhamento da demo. "Que gravámos a pensar no segundo álbum, que não chegou a acontecer".

Do fim dos Kyoto - talvez 2010, eles próprios não têm certezas - seguiram para formar outros projectos: Texas Killer Bee Queen, Team Maria, Les Crazy Coconuts, entre outros, mais recentes.

Entretanto, o sucessor de *Question Mark* pode mesmo sair do forno. E mais do que um *best of*, é um tudo incluído que está ser pensado. "Com estas canções todas" - incluindo a demo - e "regravar algumas", antecipa Nuno "Rancho". Concertos? "Se houver propostas milionárias... podemos tocar".

Hádoc *Quatro Filhas*, filme vencedor em Cannes, mostra uma família devorada pelo radicalismo

Nuno Granja
Coordenador do Hádoc

A tunisina Olfa Hamrouni tem quatro filhas. Eya e Taysir, as mais novas, ainda vivem com ela. Rahma e Gohfrane, as duas mais velhas, foram "devoradas pelo lobo". O lobo é o radicalismo islâmico que as levou a abandonar a família e a unirem-se ao Estado Islâmico, na Líbia. A história destas mulheres, que é, mais do que a história desta e de várias famílias, a história de um povo e de uma região, fala de abuso físico e psicológico, de um sistema rígido e perverso, assente numa estrutura patriarcal, e de um regime conservador, capaz de condenar as mulheres pelo simples facto de serem belas.

Para conceber este *Quatro Filhas* (filme nomeado aos Óscares, depois de ter sido premiado em Cannes e reconhecido pela International Documentary Association) a realizadora Kaouther Ben Hania, também ela tunisina, contratou as actrizes Nour Karoui e Ichaq Matar para darem corpo e voz às desaparecidas Rahma e Gohfrane, embarcando assim numa reconstrução dramática da relação entre mãe e irmãs. Também, a espaços, Olfa é interpretada pela celebrada actriz egipto-tunisina Hend Sabri, nas reencenações dos momentos mais dolorosos para a mãe daquelas quatro mulheres.

Um sistema perverso, capaz de condenar mulheres por serem belas

Este é um filme intenso, que coloca as protagonistas num espaço nem sempre fácil de gerir emocionalmente, mas é igualmente uma película repleta de amor, optimismo e humor desafiante. Um dos melhores de 2023, é uma escolha natural para prosseguir a 13.ª edição do Hádoc - Cinema Documental em Leiria.

Quatro Filhas
De Kaouther Ben Hania
Ciclo de Cinema Documental
Hádoc; Terça, 16; 21h30; Teatro Miguel Franco, Leiria

AGENDA 25 DE ABRIL

Porto de Mós
Exposição; Vários artistas; Sexta, 12; 18h; Central das Artes, Porto de Mós

Coro Anima Choralis + Coro de Saint Lys
Concerto; Sexta, 12; 21h; Centro de Diálogo Intercultural de Leiria + Igreja da Misericórdia

Liberdade25
Concerto; Sérgio & Os Assessores; Sexta, 12; 21h30; Teatro-Cine de Pombal

Requiem
Dança; Estreia; Direcção Artística: Solange Melo e Fernando Duart Dança em Diálogos; A partir de textos de Cláudia Lucas Chéu, Ondjaki e Elmano Sancho; Sábado, 13; 21h30; Teatro José Lúcio da Silva, Leiria

50 anos a cantar Liberdade
Concerto; Grupo Coral AdesbaChorus, Grupo Coral do Arrabal e Grupo Coral Infantil da Academia Coral Mezzo - Leiria; Sábado, 13; 21h; Auditório Paroquial de Santa Eufémia

Operação Fim de Regime
Teatro de rua; Olaré - Grupo de Teatro de Serro Ventoso; Sábado, 13; 21h30; Praça da República, Porto de Mós

Vozes que libertam
Concerto para bebés; Musicalmente; Domingo, 14; 10h e 11h30; Teatro Miguel Franco, Leiria

Cravo ao Peito
Dança; Attitude Dance Studio e Sociedade Filarmónica Maceirense; Domingo, 14; 16h; Teatro José Lúcio da Silva, Leiria

Cantar Abril
Encontro de coros; Coro Municipal Marquês de Pombal, Grupo Coral Anima Choralis e Coral Alva Canto; Domingo, 14; 17h; Teatro-Cine de Pombal

Ailé Ailé - Zeca Cantado e Contado
Música e poesia; José Fanha e Daniel Completo; Terça, 16; 11h e 14h; Teatro-Cine de Pombal

Continuar a Viver ou os Índios da Meia-Praia, de António da Cunha Telles + Porto, 1975, de Filipa César
Cinema; Ciclo Liberdade a Sério: Habitação; Terça, 16; 21h; Teatro Municipal de Ourém

Rosinha e outros bichos do mato
Cinema; Realização de Marta Pessoa; Quarta, 17; 18h30 e 21h30; Teatro Miguel Franco, Leiria

Nazaré
Cinema; Realização de Manuel Guimarães; Ciclo Cinema e Censura; Quarta, 17; 21h30; Teatro-Cine de Pombal

VIVER

BREVES

DIOGO PAULO

Latitudes Óbidos dedica festival a viagens e histórias

Com curadoria do escritor José Luís Peixoto, o festival Latitudes - Literatura e Viajantes regressa a Óbidos entre 11 e 14 de Abril, com conversas à volta da escrita e das viagens, concertos, exposições, oficinas, iniciativas nas escolas e animação. Destaque para a exposição *Retratos Contados de Alice Vieira - 45 Anos de Obra Literária*, com curadoria de Nélson Mateus, que pode ser vista no Museu Abílio de Mattos e Silva. José Luís Peixoto participa na conversa Viagem a Portugal Revisited, com Carlos Reis (Fundação José Saramago) e Lídia Monteiro (Turismo de Portugal). O festival decorre em espaços interiores e também na rua.

DR

Orquestra Martim Sousa Tavares no Teatro Stephens

Baseia-se em texto de Agustina Bessa-Luís, com adaptação e interpretação de texto por Beatriz Brás. O espectáculo *Uma outra Bela Adormecida*, pela Orquestra Sem Fronteiras, com direcção musical de Martim Sousa Tavares, acontece no domingo, 14 de Abril, pelas 16 horas, no Teatro Stephens, na Marinha Grande (bilhete: 5 euros). Narrado e encenado por Beatriz Brás, o espectáculo (integrado no programa do centenário da escritora nascida em 1922) conta com música original de Martim Sousa Tavares e projecção de animação e ilustrações originais de Francisco Lourenço. A narrativa foi escrita em 1999 por Agustina Bessa-Luís para a Companhia Nacional de Bailado.

DR

Rua Direita Novo álbum apresentado na Stereogun

Cláudio Garcia
claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

"Nem somos *pop* nem somos *rock* de nicho", diz Donato Rosa ao JORNAL DE LEIRIA. "É sempre um risco, mas continuamos a apostar na música para todos, sem categorias". E conclui, com uma frase inspirada numa banda britânica: música de que as namoradas gostem. O teste acontece no sábado, 13 de Abril, com os Rua Direita a tocarem pela primeira vez ao vivo o novo álbum, o que vai suceder na Stereogun (espaço que este fim-de-semana celebra o sexto aniversário).

Cecília, uma edição Aquário Clube, que chega às plataformas digitais já amanhã, sexta-feira, com produção de Donato Rosa e Pedro de Trója, e co-produção de Adriana Lisboa, é finalmente o longa duração que sucede ao disco de estreia da banda de Leiria, o homónimo *Rua Direita*, lançado em 2017. O título é uma referência à padroeira dos músicos, segundo o cantor e compositor, porque "é preciso sorte" e "muita resiliência" para "mostrar música nova" e "continuar" a percorrer quilómetros na estrada, de palco em palco.

Também esta sexta-feira, os Rua Direita - Donato Rosa (voz, guitarras) e Paulo Ladeiras (bateria), que em concerto se fazem acompanhar de outros músicos - lançam um novo *single*, "Azul Celestial", com videoclipe de Silas Ferreira.

Na Stereogun, há convidado especial: José Polido, vocalista dos Estado Sónico, da Marinha Grande, outro projecto com o envolvimento de Donato Rosa.

Na apreciação de *Cecília*, Donato Rosa fala de um álbum "mais elaborado" do que o anterior, com "mais contribuições". Há já várias datas de apresentação agendadas para os próximos meses.

Em 2017, o *single* "Mariana" abriu caminho nas rádios (desde logo, na Antena 3) e, com o álbum editado no mesmo ano, permitiu aos Rua Direita vencer o Festival de Música Moderna de Corroios, entrar numa colectânea Novos Talentos Fnac e figurar em cartazes com artistas como Capitão Fausto, Luís Severo ou Samuel Úria. Seguiram-se os *singles* "Matiné" e "Bem Me Quer", no formato digital, em 2020, e, mais recentemente, em Maio do ano passado, outro *single*, "Nem Me Despedi".

No sábado, actuam ainda os Fema. e há DJ *sets* de Rita Zukt e Nuno Lopes.

Dança A estreia nacional de *Requiem* no TJLS

Faz parte do 42.º Festival Música em Leiria (organizado pelo Orfeão de Leiria) e ao mesmo tempo integra o programa de comemorações (em Leiria) dos 50 anos do 25 de Abril. *Requiem - A única censura que deveria existir é censurar a censura*, nova criação da companhia Dança em Diálogos, estreia-se no Teatro José Lúcio da Silva no próximo sábado, com início às 21:30 horas (bilhete: 10 euros).

Com direcção artística de Solange Melo e Fernando Duarte, e coreografia de Fernando Duarte, a música do espectáculo é um exercício de sonoplastia baseado na obra "Requiem - pelas vítimas do fascismo em Portugal", da autoria de Fernando Lopes-Graça, que a compôs em 1979. Conta, ainda, com textos originais de Cláudia Lucas Chéu, Ondjaki e Elmano Sancho. O subtítulo é uma frase do artista plástico Julião Sarmento, explicou Fernando Duarte à agência Lusa.

Ourém Afonso Cruz na 7.ª Festa do Livro

A conversa com o escritor Afonso Cruz (numa segunda-feira, dia 22) é um dos destaques da sétima edição da Festa do Livro de Ourém, que acontece entre 13 e 23 de Abril, na biblioteca e no teatro municipal.

A abertura, no próximo sábado, inclui, pelas 16:30 horas, no Teatro Municipal de Ourém, um encontro com António Sala, a propósito dos livros *Memórias da Vida e da Rádio dos Afectos*, *Histórias dos Avós Contarem aos Netos*, *Palavras Despidas de Música* e *António Sala - Entrevistas*.

Ainda neste primeiro fim-de-semana da Festa do Livro de Ourém em 2024, está agendada uma conversa com a escritora Ana Cristina Silva, que tem por mote o livro *À Procura da Manhã Clara* - o retrato da filha do último director da PIDE, que abandonou tudo pela revolução cubana.

Nos dias 19 e 20 de Abril, respectivamente, o programa leva a Ourém os escritores David Machado (à volta dos livros *Não Te Afastes* e *Os Reis do Mar*) e Carmen Garcia (sobre o livro *A Última Solidão* - histórias de amor e mágoa dos velhos em Portugal).

Outros autores que vão passar pelo certame são Nuno Alexandre Vieira e Vânia Calado. Na quarta-feira, 17 de Abril, há uma tertúlia com autores do concelho de Ourém: Marco Daniel Duarte, Carlos André, Preciosa Santos e Lúcia Dias Ribeiro.

Além da literatura, a 7ª Festa do Livro de Ourém contempla também espaço para outras artes, com concertos, artes plásticas, espectáculos de teatro e vários filmes que estão inseridos no Ciclo Liberdade a Sério, a decorrer no Teatro Municipal de Ourém, com organização da associação cultural Albardeira, no contexto das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

DR

AGENDA

Home Ensemble
Concerto; Sexta, 12; 18h; Castelo de Leiria

Dapunksportif + Terrible Mistake
Concertos; Sexta, 12; Texas Club, Barreiros, Leiria

Feliz Aniversário
Teatro; Com João Baião; 12 e 13 de Abril; 21h30 (sessão extra no sábado às 15h30); Cineteatro João d'Oliva Monteiro, Alcobaça

Corpo em Queda
Exposição; Videoarte de Diogo Gonçalves; Inauguração; Sábado, 13; 15h; Cisternas do Castelo de Leiria

No pluralismo das imperfeições
Exposição; Pintura de Fátima Frade; Sábado, 13; 17h; Centro Cívico de Leiria

Por Detrás da Oliveira
Teatro; Texto e direcção de João Pedro Azul; Cabe Cave - Associação Cultural; Sábado, 13; 21h30; Sala Estúdio do Teatro da Rainha; Caldas da Rainha

Piripíri Extra Forte
Teatro; Grupo de Teatro Juvenil do Teatro Municipal de Ourém; Sábado, 13; 21h30; Teatro Municipal de Ourém

Gandim
Concerto; Sábado, 13; Texas Club, Barreiros, Leiria

Rua Direita + Fema. + J. Polido
Concertos; Sábado, 13; Stereogun, Leiria

Nuno Lopes + Rita Zukt
DJ sets; Sábado, 13; Stereogun, Leiria

Luca Argel + Peculiar + Francisco Fontes + Filipe Furtado
Concertos; 28.º Festival Termómetros; Sábado, 13; 21h30; Praça da Criatividade, Óbidos

Uma outra Bela Adormecida
Concerto; Orquestra Sem Fronteiras; Direcção musical de Martim Sousa Tavares; Domingo, 14; 16h; Teatro Stephens, Marinha Grande

Dia Mundial da Voz
Recital de Voz; Escola de Música do Orfeão de Leiria; 42.º Festival Música em Leiria; Terça, 16; 18h30; Centro de Diálogo Intercultural de Leiria + Igreja da Misericórdia

Quatro Filhas
Cinema; Realização de Kaouther Ben Hania; 13.º Hádoc; Terça, 16; 21h30; Teatro Miguel Franco, Leiria

A saudade na música portuguesa
Música e poesia; Vera Silva (voz), Patrícia Sousa (piano) e Sara Maia (actriz); 42.º Festival Música em Leiria; Quarta, 17; 19h30; Solar dos Ataídes, Leiria

4 Amigos
Stand-up comedy; Quarta, 17; 21h30; Teatro José Lúcio da Silva, Leiria

LENTRISCAS EM CASTELO

Bruno Monteiro Texto **Ricardo Graça** Fotografias

O Convite conta com várias distinções, desde fazer parte do guia Boa Cama e Boa Mesa até uma aparição no Guia Michelin

Jorge Heleno foi um excelente anfitrião nesta viagem de sabores

Restaurante O Convite
Um santuário gastronómico na cidade de Fátima

Maria Emília Testa e José Heleno fundaram uma mercearia fina na década de 60. O negócio evoluiu e alterou a sua actividade, primeiro para café e depois para restaurante. Com espírito empreendedor e sempre com vontade de melhorar, no final da década de 70 surge a Pensão Dom Gonçalo, que evolui para estalagem, sendo classificada com 4 estrelas no final da década de 80. Contudo, o espírito empreendedor passou para o filho Jorge, que sempre, com vontade de aprimorar o serviço, foi fazendo as transformações que culminaram em 2007 com o surgimento do Dom Gonçalo Hotel & Spa.

Neste espaço encontra-se o restaurante Convite, motivo da nossa visita, que já conta com várias distinções, desde fazer parte do guia Boa Cama e Boa Mesa até uma aparição no Guia Michelin.

A nossa refeição teve início com o couvert, onde um pão quentinho e uma manteiga de cabra se destacaram. De seguida, avançámos para as entradas quentes, começando com um torricado de cogumelos provenientes de uma empresa que iniciou o cultivo nas grutas de Mira de Aire, passando por um queijo Monte da Vinha acompanhado por uma excelente morcela de arroz (uma entrada verdadeiramente original, já que o queijo é servido fumado) e terminando com uma sopa rica de peixe, tão deliciosa que por si só justifica uma peregrinação a este santuário da gastronomia.

Quando passámos aos pratos de peixe, provámos os filetes de peixe com arroz de berbigão, um prato com história neste restaurante. Tudo correcto, tudo delicioso. Contudo, o camarão tigre albardado com linguado e massa kadaif é uma festa na boca pelo jogo de texturas com sabor a mar.

De seguida, relativamente às carnes, tivemos o privilégio de provar um chambão de borrego de cozedura lenta, tão macio que poderia ser comido à colher. No entanto, o ex-libris da refeição, pela técnica e pela história, é o imperdível "Coelho à Conde d'Ourém", referenciado num dos livros de Marques da Cruz, gastrónomo de Leiria. Um coelho muito bem temperado, envolvido em folhas de couve, servido com um arroz guloso dos seus miúdos.

Por fim, provámos três sobremesas: um *petit gâteau* de abóbora, um pudim de queijo da Serra e uma tarte de pêra bêbada... Todas com um bonito empratamento, jogo de texturas e absolutamente deliciosas.

Esta memorável refeição foi enriquecida por uma excelente selecção de vinhos, complementando cada prato de forma sublime. O serviço, impecável e discreto, elevou ainda mais a nossa experiência.

Ser conduzido pelo Jorge Heleno, nosso anfitrião nesta viagem de sabores, foi um verdadeiro privilégio. O seu conhecimento e paixão pela gastronomia são indiscutíveis e constituem garantias do sucesso contínuo deste restaurante.

Um legado tão extraordinário merece, por si só, uma visita a Fátima.

CRÍTICA

Fonoteca Kim Gordon: a eterna miúda do futuro

Kim vai comemorar o seu septuagésimo primeiro aniversário na próxima semana e acabou de lançar aquele que é um dos, senão o, melhor e mais arrojado disco do universo Sonic Youth deste milénio. Não deixa de ser curioso pensar que a miúda do baixo e da voz da juventude sónica tenha "apenas" menos três anos e meio do que o avô Tom Waits. E não deixa de ser surpreendente que continue, como ninguém, a transformar exploração e revolução em música arrojada que tanto surpreende os fãs dos "entas" como incendeia o Tik Tok, nunca deixando de apontar novos caminhos. A influenciar decisiva e planetariamente gerações de músicos desde o início dos anos oitenta, em 2011 os Sonic Youth acabavam, depois do divórcio de Kim e Thurston Moore (o reconhecível líder da banda).

Música
Hugo Ferreira

Nos anos seguintes foram vários os seus elementos que se arriscaram em carreiras a solo e projectos colaborativos dos quais se destacaram a carreira a solo de Thurston Moore, as aventuras sempre interessantes (e algumas bem inesperadas) de Lee Ranaldo e, sobretudo, a constante exploração de Kim Gordon num sem número de áreas. Em pouco mais de meia dúzia de anos colabora e cria com Ikue Mori, junta-se a Bill Nace em Body/Head e lançam três discos, produz outros artistas, volta a estreitar relações de criação e curadoria aos universos do design e da moda, entra no cinema ao lado de nomes como Gus Van Sant, participa em séries como *Animals*, da HBO, escreve um livro de memórias absolutamente imperdível, *Girl in a Band*, inaugura a sua primeira exposição no Andy Warhol Museum e lança o seu primeiro disco a solo, *No Home Records*, em 2019.

Até cansa olhar para este ritmo frenético em que Kim Gordon embalou na fronteira dos sessenta anos de idade, mas também nos prova a força criativa avassaladora que sempre foi e que esteve décadas escudada por ser a única mulher numa banda de homens, num meio em que as mulheres ou eram vocalistas e divas ou dificilmente teriam o reconhecimento merecido.

Ao ouvir o novo e brilhante disco de Kim Gordon ficamos com a noção de que ela até pode ter sido a maior força criativa dos Sonic Youth. Mas se considerações destas valem o que valem, o que interessa é que nunca baixou os braços, nunca deixou de criar uma obra absolutamente disruptiva, revolucionária e que tem tanto de agregadora das músicas do presente como de projecção da música do futuro. Neste disco há *rock*, há *trap*, há mundo, há *jazz*, há uma alma e uma garra imensas que não parecem ser de ontem nem de hoje. Kim Gordon é a eterna miúda do futuro.

Fundador da Omnichords Records

Fila G Dias Perfeitos

Oh, it's such a perfect day
I'm glad I spent it with you
Oh, such a perfect day
You just keep me hanging on
- Lou Reed

Hirayama rondará os sessenta anos. Os seus dias são invariavelmente semelhantes uns aos outros. Desperta com o som dos pássaros e o rumorejar das árvores aos primeiros raios da madrugada, apara meticulosamente o bigode e cuida das plantas, antes de vestir um fato-de-macaco azul com The Tokyo Toillet estampado a branco, nas costas. Recolhe os pertences da prateleira junto à entrada e, já no exterior, atenta no céu e retira uma lata de café da máquina de vending instalada no estacionamento à porta de casa. Entra na sua pequena carrinha azul, abre a lata e põe-se a caminho. O percurso, através de uma Tóquio sonolenta e (ainda) tranquila, sob a sombra da enorme torre SkyTree, é acompanhado pela música das suas velhas cassettes (Lou Reed, The Animals, Patti Smith, Otis Redding) enquanto beberica da lata de café. Hirayama é taciturno. Não no sentido - algo pejorativo - que normalmente se associa à palavra, mas eventualmente pela abordagem que um monge beneditino teria. Silencioso, discreto, cortês, tem, apesar disso, um sorriso fácil, e a forma efusiva e calorosa como é recebido pelas pessoas com quem se cruza nos restaurantes, cafés e outros estabelecimentos onde regressa como parte da sua rotina, deixa adivinhar uma presença empática. Hirayama limpa casas de banho públicas. É essa a profissão que escolheu. Uma tarefa que abraça com uma energia, entusiasmo e dedicação. que muitos considerariam exagerados para uma função tão pouco valorizada. Ainda assim, Hirayama é feliz. Tem uma alegria sincera nos pequenos momentos rotineiros do quotidiano: reconhecer o padrão da sombra das folhas numa parede; no gesto de registar em filme, com a ajuda de uma máquina fotográfica, a dança entre a luz do sol e a ramagem das árvores, no parque onde almoça; na observação das pessoas com quem encontra diariamente; no retomar a leitura de um livro até ser vencido pelo sono, no final do dia. *Dias Perfeitos* (*Perfect Days*, 2023) é a mais recente longa-metragem de Wim Wenders, autêntico poema visual, largamente suportado no desempenho de Kōji Yakusho, o ator que dá corpo a Hirayama e que Cannes reconheceu como o melhor entre os seus pares, em 2023. Inspirado por uma visita a Tóquio, onde teve oportunidade de acompanhar o Tokyo Toillet Project (em que 15 casas de banho públicas foram desenhadas por arquitetos internacionais) Wenders escreve, em parceria com Takuma Takasaki, este *Dias Perfeitos*, cuja beleza e sensibilidade seriam suficientes para o tornar recomendável. Some-se a beleza visual, uma banda sonora encantadora e um enredo cativante - apesar da sua aparente simplicidade - e *Dias Perfeitos* revela-se uma inspiradora surpresa, apesar dos seus longos 120 minutos de duração.

Cinema
Nuno Granja

Presidente da ecO - Associação Cultural de Leiria
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

Gramática da Fantasia
Sobre a futilidade das artes

Escrevo hoje após três dias de formação imersiva, na Fundação Calouste Gulbenkian, sobre pensar o "pensar dos artistas" , e de como a inspiração no seu modo de fazer pode ser uma mais valia no campo da educação. "Pensar Como Um Artista"... este era o desafio e a proposta seria inspirarmo-nos nas suas metodologias de trabalho, no desenvolvimento de projetos, em particular nos que se prendem com a educação... e a educação é, ou deveria ser o fermentar a cidadania e a inclusão e a resiliência e a proatividade e a criatividade e o olhar atento e o cuidar.

Foram dias em que professores, mediadores, curadores, e pessoas diversas de outras profissões se juntaram para partilhar e aprender sobre pedagogia invisíveis de todos os dias e que convidam a pensar, a desenvolver o pensamento crítico e divergente, e a olhar à volta tecendo opiniões sobre temas acutilantes, ou como gosto de lhes chamar fraturantes de todos os dias. Momentos que mesmo fechados numa sala nobre, dum espaço de privilégio, poderão ser pontos de partida para difundir espaços ágora nas escolas ou nas comunidades, que promovam diálogos horizontais e espaços seguros para a reflexão e para a partilha de ideias sem lugar a julgamentos e onde a pluralidade seja a palavra de ordem. Momentos de questionamento, mas de sonho e utopias de novos futuros, contributos para uma formação holística e de pé regado.

Letras
Patrícia Martins

Escrevo também após a realização de um Congresso em Leiria que visou pensar os caminhos das artes na educação, na intervenção social, na mediação e nos processos de participação cidadã. Não as artes como panaceia para todos os males, mas como indutor de espaços de questionamento e de olhar disruptivo numa normatividade que grassa e que é cada vez mais a norma.

Sim, porque ainda acredito que a experiência com as artes nos devolve a relação com o belo, com o bom, connosco e com o outro, mas também com o feio, ou com o mau, ou com o que nos causa estranhamento. E isso é bom. E amplia-nos e faz-nos crescer. E transforma-nos.

Mas há o reverso da medalha... que me faz pôr tudo em causa... quando há milhares de pessoas a dormir ao relento numa qualquer cidadezinha letrada e cosmopolita, mas fechamos os olhos, quando o mundo está em guerra mas deixamo-nos mudar de canal, ou quando continuam tantas situações de violência gratuita e barbara em tantos outros contextos... mas não é da nossa conta, ou, e isso futilmente e de somenos importância, deixa-me petrificada, quando há mães e pais e professores e tantos mais na escola a dizer... que isso das artes e dos projetos é muito bonito, mas sempre quero ver depois nos exames e nos resultados, ou que falar sobre uma banda de *rock n' roll*, que por acaso até tem uma atitude fortemente ativista e detonadora de dedos na ferida, não faz sentido em contexto escolar, ou quando a educação visual continua ser "ensinar a desenhar", muitas vezes premiando competências que não foram adquiridas na escola, em vez de estimular a criatividade e promover literacias e auto-estimas, e pensamento crítico... e os afetos... ai os afetos...

E nisto tudo há dúvidas, muitas, que me vão ressoando todos os dias e em catadupa... No meio desta espuma amarela dos dias, talvez esta minha valorização dos processos das artes, que para mim são vida, na vida de todos os dias, seja como que uma "futilidadezeca", minha e de uns tantos como eu... algo que nos ajuda a iludir e a passar o tempo... como um conjunto de reels com que me nos vamos entretendo, a fingir que acreditamos que o nosso trabalho e aquilo em que acreditamos ainda servirá para regar ou adubar os pés de alguma coisa... Talvez seja esta a futilidade das artes.

Mediadora Cultural e Artística, Escritora e Investigadora
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

RICARDO GRAÇA

João Agostinho, formador e bombeiro voluntário

"O conhecimento se não for para ser partilhado de pouco nos vale"

Já não há paciência... De uma vez por todas, o extintor que está no vosso local de trabalho não é bengaleiro. Não serve para pendurar o casaco, a bata, o boné ou o avental. É para apagar fogo meu povo!

Detesto... cebola no arroz... Mas porque é que alguém coloca cebola no arroz??? Faço um arroz delicioso sem qualquer tipo de cebola, provando que é um complemento perfeitamente dispensável.

A ideia... é transmitir conhecimento, formar as pessoas, capacitar as pessoas para dar resposta a uma situação de emergência. É que, quanto mais souberem actuar, maiores são as probabilidades de eu ser socorrido quando precisar.

Questiono-me se... a malta usa tampões nos ouvidos quando estão a conduzir? Só pode pois mesmo com as sirenes ligadas não se arredam!

Adoro... pegar na mota e andar sem um destino definido. É uma necessidade para a minha saúde mental poder andar de mota e desfrutar de um passeio sem ruído. Só eu, o vento e a estrada! E os insectos espetados contra a viseira.

Lembro-me tantas vezes... de andar de mota com o meu irmão mais velho sentado no depósito da Macal 50 TR sem capacete. Como consegui sobreviver ainda hoje não sei!!

Desejo secretamente... um dia poder reformar-me e passar os meus dias na minha garagem a fazer coisas sem utilidade nenhuma, que provavelmente conseguiria comprar e não ter metade das chatices a fazê-las.

Tenho saudades... de comer o pão quentinho que o meu pai fazia. Das memórias mais queridas que tenho ao crescer era ver o meu pai a pôr a massa no forno e a tirar o pão quentinho que fez as delícias de milhares de pessoas em Leiria.

O medo que tive... no incêndio de 2005 na Caranguejeira. Recordo o fumo denso à minha volta. Só ouvia 'Puxa Puxa Puxa' e eu sentado no chão com um pé em cada árvore a puxar a mangueira com todas as forças que tinha. Pudera, estava a puxar a mangueira e mais dois camaradas que se tinham agarrado a ela para sair do buraco onde estavam. O pior veio depois, faltou força nas pernas para subir o barranco e aí foi a vez deles de me tirarem de lá com as labaredas a chamuscar as costas. Correu bem!

Sinto vergonha alheia... das pessoas que não sabem que ao ligar 112 primeiro falam com um agente da autoridade e só depois (em caso de emergência médica) falam com um técnico de emergência.

O futuro... vai ser cheio de surpresas e desafios. No meu caso acredito que ainda tenho muito para dar, não só à minha família mas também à minha comunidade.

Se eu encontrar... cebola no arroz simplesmente não como, fica tudo no prato.

Prometo... continuar a partilhar o meu conhecimento e a minha experiência com todos aqueles que se cruzarem comigo, pois o conhecimento se não for para ser partilhado de pouco nos vale!

Tenho orgulho... em ser bombeiro voluntário, em ter evoluído sem pisar ninguém, em ter pessoas comigo que me respeitam e me apoiam. Não sou o melhor, mas trabalho para ser melhor amanhã do que fui hoje.

Carpe diem

Mesa de Cabeceira
Luís Mourão

Há muitos anos que tenho uma alergia aguda por citações feitas sem a verificação do seu contexto e sentido exato. Os media estão encharcados de declarações avulsas e das respetivas especulações sobre o seu sentido, tanto faz falarmos de política como de futebol. É exasperante, uma pena e uma grande tristeza assistir a isto em direto e a cores. Mas é o que é. Shakespeare, é fonte inesgotável de citações utilizadas nas mais variadas circunstâncias dizendo frequentemente o contrário do que querem dizer e, convenhamos, ficando sempre bem. *"My tongue will tell the anger of my heart" "Thou smell of mountain goat" "I'd set my ten commandments in your face"* por exemplo, entraram no cardápio de citações de um certo discurso comum em língua inglesa mas não deviam sobreviver honestamente quando extraídos do contexto do "Amansar da Fera", "Henrique V" e "Henrique VI". É inegável porém que sobrevivem até muito bem.

Não é possível estudar objetos artísticos, pesquisar em arte seja qual for a disciplina, sem se sentir atafulhado de citações de Deleuze ou Walter Benjamin, Foucault, Barthes, Badiou, Kant, Heidegger entre tantos outros com, frequentemente, a sensação de que o citador não faz ideia do que quer a citação realmente sublinhar ou afirmar. Isto é, sem ter verificado como lhe competia a citação na sua narrativa, na sequência de um raciocínio de que idealiza apropriar-se. Cita porque viu citado, por vezes numa cadeia quase interminável de crescente afastamento da ideia original. No entanto qualquer um dos citados é, quase sempre, de fácil acesso, publicado e republicado em línguas acessíveis quando não na nossa. Dá é muito trabalho. Uma miséria realmente mas, vejam bem, é assim. Dá muito trabalho mas é um enorme prazer colocar as ideias no seu devido lugar. As nossas e a dos outros.

Horácio, o grande poeta latino é uma fonte notável de citações usadas no discurso coloquial ao ponto de se ter esvaído a autoria, "a montanha pariu um rato" ou "juntar o útil ao agradável". A publicação das suas poesias completas com tradução de Frederico Lourenço permite finalmente colocá-las no seu contexto. "Carpe diem...": Colhe o dia, confiada o menos possível no de amanhã.

Dá muito trabalho mas é um enorme prazer colocar as ideias no seu devido lugar. As nossas e a dos outros

Dramaturgo

Quando a nova alvorada desabrochar, por nós libertada, sempre haverá luz, se tivermos a coragem de ver, se tivermos a coragem de ser
Amanda Gorman

Economia
Empresas ligadas ao sector da cerâmica exploram novos mercados na Alemanha Pág. 18

Sociedade
Morte de aluno com queda de baliza leva professor e directora de colégio a tribunal Pág. 13

www.jornaldeleiria.pt
Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Parque Movicortes
2404-006 Azoia - Leiria
Tel. 244 800 400 (Chamada para rede fixa nacional)
geral@jornaldeleiria.pt
5 603199 006515 02074
MIX From responsible sources FSC C103778
O JORNAL DE LEIRIA é impresso em papel certificado FSC, garantia de gestão florestal sustentável

Juntas contestam redução de horário dos Correios

Várias freguesias do distrito viram os CTT reduzir o horário dos serviços postais, uma medida que está a ser contestada pelas juntas, que reclamam também o facto de não poderem assegurar o serviço dentro do horário de funcionamento da autarquia, mesmo recebendo apenas o valor correspondente ao corte imposto.

"Dá-se o ridículo de a pessoa ir à junta tratar de um assunto, mas ter de voltar outro dia ou noutra hora para levantar uma carta registada, por exemplo, por não estar dentro do horário autorizado pelos CTT", aponta Mário Rodrigues, presidente da União de Freguesias de Santa Eufémia e Boa Vista. Neste caso, a redução de horário implicou que, a partir deste mês, os serviços postais funcionem apenas de manhã em Santa Eufémia e à tarde na Boa Vista. Fora desse horário, "não estamos autorizados a prestar o serviço, mesmo tendo a funcionária a trabalhar e as portas da junta abertas", contesta Mário Rodrigues, que já solicitou aos CTT autorização para manter o serviço "na totalidade do horário da junta de freguesia, independentemente dos valores atribuídos".

O mesmo defende Humberto Lopes, presidente da Junta de Almagreira e coordenador distrital da Anafre - Associação Nacional de Freguesias. Esta autarquia do concelho de Pombal já teve autorização para oito horas por dia de serviços postais, agora reduzidas a 3,5 horas. "Diminuir o horário implica menos valor a pagar, mas aceitávamos receber metade e manter as oito horas", afiança o autarca, que diz ter dificuldade em explicar aos fregueses que, apesar de os serviços da junta estarem abertos, não podem fazer atendimentos dos CTT fora do horário definido.

Fonte oficial dos CTT explica ao JORNAL DE LEIRIA que a redução deve-se a "um ajustamento da oferta à procura de serviços postais, medida pelo número de clientes atendidos e pelo tempo de ocupação diária". A mesma fonte refere ainda que os postos afectados - "são muitos" em todo o País, assinala o dirigente da Anafre - "apresentam uma dimensão de tráfego de procura inferior a uma hora diária, o que justifica a redução do horário para 3,5 horas diárias". Na resposta ao JORNAL DE LEIRIA, os CTT garantem, no entanto, que, caso se verifique "uma evolução crescente da taxa de ocupação diária dos postos", está disponível para reverter a redução de horário.

Já em relação ao impedimento de as juntas assegurarem o serviço postal durante o tempo em que estão de portas abertas, mesmo que vá além contratualizado, os CTT alegam que "o único horário que pode vigorar para efeito de prestação de serviços postais e que é regulado e supervisionado pela Anacom". Assim, "não é possível o horário de funcionamento comunicado oficialmente ser um e na prática ser outro". **MAS**

Tribunal europeu rejeita acção climática

O Tribunal Europeu dos Direitos Humanos (TEDH) rejeitou na terça-feira, em Estrasbrugo (França), a argumentação utilizada pelos seis jovens portugueses - quatro de Leiria - que processaram Portugal e outros 31 países por inacção no combate às alterações climáticas. Os irmãos Cláudia, Mariana e Martim, e Catarina, naturais de Leiria, e André e Sofia, de Lisboa, avançaram com a queixa após os incêndios, que mataram mais de 100 pessoas em 2017. O TEDH disse ser incompetente nas matérias, uma vez que "o processo é inadmissível, no que diz respeito à jurisdição extraterritorial dos países mencionados". Deliberou ainda que os requerentes não esgotaram todas as vias legais que tinham em Portugal, antes de recorrerem à instância europeia. Ao jornal *Público*, em Estrasburgo, os jovens garantiram que o processo não acabou, uma vez que o TEDH validou alguns dos argumentos e considerou que "as alterações climáticas devem ser tratadas como um problema existencial para a espécie humana". Por exemplo, a juíza Síofra O'Leary admitiu que existe "causalidade" entre actividades que produzem gases com efeito de estufa e impactos nos direitos e bem-estar humanos.

Praia da Vieira
Centro Interpretativo inaugura terça-feira

O Centro Interpretativo de Arte Xávega e Cultura Avieira, na Praia da Vieira, será inaugurado dia 16 de Abril, pelas 10:30 horas. A inauguração coincide com a apresentação da Estratégia de Desenvolvimento Local 2030 para o território costeiro, por parte da Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura, com as grandes linhas de apoio às zonas costeiras dos concelhos de Leiria, Marinha Grande e Pombal.

PSD Hugo Oliveira é vice-presidente do grupo parlamentar

O deputado Hugo Oliveira, eleito pelo círculo de Leiria, vai continuar a ocupar um dos lugares de vice-presidente do grupo parlamentar do PSD, agora liderado por Hugo Soares, secretário-geral do partido. As eleições realizaram-se na terça-feira, com a lista para a direcção a integrar 12 vice-presidentes, entre os quais, Hugo Oliveira, que transita da anterior equipa liderada por Joaquim Miranda Sarmento.